



Agrupamento de Escolas de Monchique

RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO

2024-2025



16 de julho de 2025



“É no problema da educação que assenta o grande segredo do aperfeiçoamento da humanidade.”

Emmanuel Kant

Índice

1. Introdução	6
2. Constituição da equipa de autoavaliação e do grupo consultivo	7
3. Metodologia	8
4. Caracterização do AEM	9
5. Liderança e gestão	11
6. Prestação do serviço educativo	13
6.1. O potencial individual e o bem-estar dos alunos	13
6.1.1. Apoio dos docentes	13
6.1.2. Apoio dos serviços técnicos especializados	13
6.1.3. Parcerias externas	14
6.2. Oferta educativa e gestão curricular	15
6.2.1. Atividades de enriquecimento curricular e oferta Complementar	15
6.2.2. Desporto escolar	16
6.2.3. Articulação curricular	16
6.2.4. Apoios, coadjuvações e tutorias	17
6.2.5. Português Língua de Acolhimento (PLA)	17
6.2.6. Curso de Educação e Formação (CEF) - Operador de Informática (Nível 2)	18
6.3. Projetos	19
6.3.1. “Pais Positivos, Crianças Felizes”	19
6.3.2. “Lá fora há tanto para descobrir”	20
6.3.3. “Separa e ganha” Programa (Ecovalor)	20
6.3.4. “Sementes da Atenção Plena”	20

6.3.5. PARTe.....	21
6.3.6. Plano Nacional Cinema (PNC)	21
6.3.7. Programa aLer mais e melhor (“Monchique a Ler+”).....	22
6.3.8. Camões, Arte e Poesia	22
6.3.9. <i>Teach for Portugal</i>	23
6.3.10. Programa Mentoria	24
6.3.11. Assembleia Municipal Jovem de Monchique (AMJM)	24
6.3.12. Ciência ConVida	25
6.3.13. Projeto de Educação para a Saúde (PES)	26
6.3.14. Projeto de voluntariado “Educação em Movimento”.....	26
6.3.15. Clube de Teatro	26
6.3.16. Plano de Ação para o Desenvolvimento Digital das Escolas (PADDE)	27
6.4. Biblioteca Escolar (BE).....	28
6.5. Apoios a alunos que beneficiaram de medidas de suporte à aprendizagem e inclusão	28
6.6. Educação para a Cidadania	31
6.7. Quadros de Mérito	32
7. Resultados	33
7.1. Pré-escolar	33
7.2. 1.º Ciclo	35
7.3. 2.º Ciclo	42
7.4. 3.º Ciclo	47
7.5. Taxas de insucesso nas disciplinas de Português e Matemática	54
7.6. Fatores que contribuíram para a obtenção dos resultados	55
7.6.1. Fatores facilitadores	55

7.6.2. Fatores inibidores	55
7.6.3. Estratégias implementadas	56
8. Comportamento e medidas disciplinares	57
9. Provas Finais do 9.º ano	58
10. Análise comparativa dos resultados internos de 2023 a 2025	60
10.1. Taxas de retenção/não aprovação	60
10.2 Taxas de insucesso nas disciplinas de Português e Matemática	61
10.2.1. Taxas de insucesso na disciplina de Português	61
10.2.2. Taxas de insucesso na disciplina de Matemática	62
11. Conclusões	63
11.1. Aspetos positivos	63
11.2. Aspetos a melhorar	64
11.3. Sugestões	65
Apêndice - Fontes documentais digitais	68

1. Introdução

O presente relatório foi elaborado em conformidade com os normativos legais, em particular a Lei n.º 31/2002 de 20 de dezembro, que define como objetivos do sistema de avaliação da educação não superior promover a qualidade de ensino, assegurar o sucesso educativo, sensibilizar a comunidade educativa para a participação no processo de ensino-aprendizagem e valorizar o papel dos diferentes intervenientes neste processo, responsabilizando da mesma forma escolas e agentes.

No Projeto Educativo (PE) vigente, o Agrupamento de Escolas de Monchique (AEM) mostra-se sincronizado com a legislação atrás referida, nomeadamente ao definir como principal missão de compromisso *“prestar um serviço educativo de qualidade compatível com as mudanças que ocorrem na sociedade e que impõem a formação de cidadãos civicamente responsáveis, ativos e criativos, com capacidade de adaptação e de tomarem decisões conscientes e fundamentadas, dotados de sentido crítico e capazes de exercer uma cidadania ativa.”*

O relatório apresenta o processo de autoavaliação realizado no AEM durante o ano letivo 2024-2025, com destaque para os três principais domínios de avaliação: liderança e gestão; prestação do serviço educativo; resultados.

Nos termos legais em vigor, a autoavaliação é obrigatória, procurando aferir o grau de concretização do PE, o nível de execução das atividades delineadas e o desempenho dos órgãos de gestão e de administração. Procura-se também medir o nível de sucesso escolar através da análise dos resultados obtidos. Os indicadores analisados focam aspetos ligados à eficiência na gestão, ao desenvolvimento curricular, aos métodos de ensino e aprendizagem, ao ambiente escolar, aos resultados escolares em termos de taxas de sucesso/insucesso, à qualidade de sucesso e à participação da comunidade educativa e colaboração com entidades locais e parceiros externos.

O relatório apresentado é um instrumento importante na promoção da qualidade do serviço educativo e aponta para a responsabilização de todos os membros da comunidade educativa na participação e implementação de medidas que promovam a inovação pedagógica e curricular, a equidade, a inclusão e o sucesso individual dos alunos. Procura-se consciencializar todos os membros da comunidade educativa a participarem ativamente no processo educativo.

Os dados recolhidos foram obtidos através da análise de documentos variados produzido pelas várias estruturas do AEM, destacando-se atas, relatórios e outros documentos, alguns deles referentes à avaliação dos resultados em cada período, realizados pelos conselhos de docentes/turma, assim como da análise de dados que constam nas folhas de cálculo elaboradas pela equipa de autoavaliação.

De acordo com os procedimentos legais, as análises e conclusões obtidas neste processo serão apresentadas ao Conselho Pedagógico e à Direção, e todo o trabalho desenvolvido será submetido à avaliação e apreciação em sede de Conselho Geral.

2. Constituição da equipa de autoavaliação e do grupo consultivo

Equipa de Autoavaliação

Nome do docente	Grupo de recrutamento	Funções/cargos
<i>Fernanda Nunes</i>	100	Docente da Educação Pré-escolar
<i>João Pires</i>	110	Docente do 1.º Ciclo
<i>Carla Travessa</i>	250	Docente de Educação Musical do 2.º Ciclo Diretora de Turma e Coordenadora do Departamento de Expressões
<i>Anabela Andrez</i>	500	Docente de Matemática do 3.º Ciclo Coordenadora da Equipa de Autoavaliação e do PADDE
<i>Luciano Almeida</i>	320	Docente de Francês do 3.º Ciclo Coordenador do Departamento de Línguas
<i>Luís Pinho</i>	500	Docente de Matemática do 3.º Ciclo
<i>Paulo Girão</i>	400	Docente de História do 3.º Ciclo Coordenador do Departamento de Ciências Sociais e Humanas

Grupo Consultivo

Nome	Função
<i>Beatriz Duarte</i>	Representante dos alunos
<i>Cidália Francisco</i>	Coordenadora Técnica dos Serviços Administrativos
<i>Georgina Duarte</i>	Assistente Operacional
<i>Luciana Albano</i>	Representante dos Encarregados de Educação
<i>Patrícia António</i>	Representante dos Encarregados de Educação

3. Metodologia

Durante o ano letivo vigente, a EA reuniu-se semanalmente em horário comum, como consta no horário semanal de trabalho dos docentes envolvidos. Foram realizadas as duas sessões de trabalho com a presença da maioria dos elementos constitutivos do Grupo Consultivo.

O trabalho da EA na análise das práticas adotadas e dos resultados obtidos pelos alunos partiu da recolha de dados concretos disponibilizados pelos docentes e por outras estruturas do AEM. A análise documental recaiu também sobre relatórios de projetos em funcionamento no AEM e que fazem parte das ações que constam do Plano Estratégico (PE). As conclusões finais possibilitaram uma reflexão sobre a qualidade do serviço educativo prestado e permitiram constatar a existência dos aspetos pedagógicos e administrativos que funcionam menos bem e, simultaneamente, apontar estratégias de melhoria a implementar num futuro próximo.

A análise da informação estatística recaiu sobre os resultados académicos internos e externos no que diz respeito às provas finais de Português e Matemática do 9.º ano. Com base nos dados compilados nas grelhas de recolha de dados, a EA procedeu à elaboração de relatórios intermédios, referentes à análise dos resultados escolares dos alunos nos dois primeiros períodos letivos. O objetivo consistiu na monitorização periódica dos resultados escolares e fornecer aos grupos disciplinares/departamentos uma ferramenta de trabalho como matéria de reflexão para a procura sistemática da melhoria contínua da qualidade e equidade do processo de ensino-aprendizagem. Esses relatórios incluíram não apenas o tratamento estatístico dos dados em tabelas e gráficos, mas também uma análise por anos e ciclos de ensino, identificando os principais fatores que inibem a obtenção de melhores resultados, os fatores facilitadores e as estratégias de melhoria. Os relatórios intermédios foram apresentados em reuniões do Conselho Pedagógico (CP).

A análise efetuada nos relatórios intermédios teve como base de trabalho os dados registados em documentos digitais (folhas de cálculo) criados pela EA, que são partilhados e preenchidos pelos docentes titulares de turma (TT)/diretores de turma (DT) por meio da ferramenta digital *Google Drive* e preenchidos nas reuniões de conselho de docentes/turma. Dessa forma, de modo a tirar partido das ferramentas digitais, a equipa recolheu os dados já organizados, permitindo calcular as percentagens de alunos avaliados (total e por disciplina), a taxa de insucesso a cada disciplina e por ano de escolaridade e a qualidade de sucesso, para além de outros dados importantes à elaboração deste relatório. Esse trabalho proporcionou uma visão organizada da evolução dos resultados dos alunos.

A EA produziu questionários a aplicar no próximo ano letivo a docentes, encarregados de educação (EE) e alunos. Procura-se desta forma recolher opiniões dos diversos agentes da comunidade educativa sobre a eficácia das práticas pedagógicas aplicadas e de outros aspetos ligados às questões relativas aos domínios de avaliação analisados (liderança e gestão, prestação do serviço educativo, resultados).

Relativamente à Educação Pré-Escolar, não foi realizado nenhum tratamento específico dos resultados intermédios, uma vez que a respetiva avaliação assume uma dimensão holística e formativa, focada mais nos processos do que nos resultados. O objetivo é que a criança seja protagonista de sua própria aprendizagem, tomando consciência das suas conquistas e dificuldades, e aprendendo a superá-las.

No que respeita ao Curso de Educação e Formação (CEF) de Operador de Informática, nível 2, também não foi realizado nenhum tratamento estatístico nos relatórios intermédios dada a especificidade desta modalidade formativa.

4. Caracterização do AEM

O AEM organiza-se de acordo com os dados que se apresentam a seguir.

<i>Escola</i>	<i>N.º alunos</i>					
	Pré-escolar	1.º Ciclo	2.º Ciclo	3.º Ciclo	PLA	Total
<i>Escola Básica Manuel do Nascimento</i>	---	---	74	110	37	221
<i>Escola E.B.1 n.º 1 (S. Pedro)</i>	---	70	---	---	---	70
<i>Escola E.B.1 n.º 2 (S. Roque)</i>	---	73	---	---	---	73
<i>Escola E.B.1 / J.I. de Marmelete</i>	14	23 ¹	---	---	---	37
<i>Jardim de Infância de Monchique</i>	120	---	---	---	---	120
Total	134	166	74	110	37	521

No final do 3.º período do corrente ano letivo encontravam-se matriculados quinhentos e vinte e um alunos no agrupamento, distribuídos por vinte e nove turmas (seis salas da Educação Pré-Escolar, dez turmas do 1.º ciclo, cinco turmas do 2.º ciclo e oito turmas do 3.º ciclo).

A percentagem de alunos subsidiados corresponde a 32,5% da população (sessenta alunos com escalão A, noventa e um alunos com escalão B e seis com escalão C). A percentagem de alunos de outras nacionalidades perfaz 20,3%, que se distribuem por vinte nacionalidades. A percentagem de população estudantil integrada no Decreto-Lei n.º 54/2018 e que beneficia de medidas específicas de apoio à aprendizagem e à inclusão corresponde a 11%: 9% usufruíram de medidas seletivas e 2% de medidas adicionais.

O corpo docente é constituído por sessenta e um professores e educadores. Estão organizados por 6 departamentos, de acordo com o Regulamento Interno, a saber: Ensino Pré-escolar, 1.º ciclo, Matemática e Ciências Experimentais; Línguas; Ciências Sociais e Humanas; e Expressões.

¹ Há um aluno da turma B3 da Escola E.B.1 de Marmelete do 3.º Ano que se encontra em regime de ensino doméstico

<i>Departamento Curricular</i>	Quadro de Agrupamento / Escola	Quadro QZP	Contratado
<i>Pré-escolar</i>	7	0	0
<i>1.º ciclo</i>	9	0	5
<i>Matemática e Ciências Experimentais</i>	6	1	3
<i>Línguas</i>	7	2	1
<i>Ciências Sociais e Humanas</i>	4	0	0
<i>Expressões</i>	9	0	4
Total	42	3	13

Existem ainda três técnicas especializadas: uma educadora social e duas mentoras do Projeto *Teach for Portugal*.

Exercem funções no Agrupamento quarenta e oito funcionários não docentes distribuídos de seguinte forma:

	Assistente Operacional	Assistente Técnico	Técnico superior	Coordenadora técnica
<i>Escola Básica Manuel do Nascimento</i>	17	4	1	1
<i>Escola E.B.1 n.º 1 (S. Pedro)</i>	4	---	---	---
<i>Escola E.B.1 n.º 2 (S. Roque)</i>	5	---	---	---
<i>Escola E.B.1 / J.I. de Marmeleite</i>	5	---	---	---
<i>Jardim de Infância de Monchique</i>	12	---	---	---
Total	43	4	1	1

5. Liderança e Gestão

A administração e gestão das escolas do agrupamento são asseguradas por órgãos próprios, que se orientam segundo os princípios e objetivos definidos pela legislação vigente. De acordo com o artigo 10.º do Decreto-Lei n.º 75/2008, de vinte e dois de abril, são órgãos de administração e gestão do AEM os seguintes: Conselho Geral; Diretor; Conselho Pedagógico; Conselho Administrativo. No âmbito da sua autonomia e nos termos do regulamento interno (RI), o AEM estipula ainda a existência de Coordenadores de Estabelecimento para a organização dos estabelecimentos de Educação Pré-escolar e do 1.º Ciclo.

A qualidade do ensino praticado nas escolas e o bom funcionamento das atividades pedagógicas e administrativas é, em grande parte, fruto de um modelo organizacional que reflete a forma como as lideranças são organizadas. Mais do que lideranças fortes, é mais relevante o grau de competência demonstrada pelas pessoas que integram os diferentes órgãos de liderança para aferir o grau de eficácia das medidas definidas.

O Conselho Geral, como órgão responsável pela definição das linhas orientadoras da atividade escolar, valida as decisões tomadas nas reuniões de Conselho Pedagógico. É o órgão que confirma as diretrizes produzidas pelas restantes estruturas docentes do AEM. Assume um papel importante na ligação à comunidade educativa.

A função da Diretora do AEM, em conjunto com os restantes elementos da equipa da Direção, assume importância de destaque. Fiscaliza o cumprimento dos normativos legais, informa a comunidade educativa das informações veiculadas pelas instâncias superiores, e, mais importante, assegura a conformidade legal das práticas pedagógicas e administrativas em prol do benefício dos interesses da comunidade escolar. A Direção tem implementado estratégias que visam estimular a colaboração entre todos e tem sido visível a intenção de melhorar os processos organizacionais. Por outro lado, a Direção tem procurado implementar medidas promotoras de um ambiente educativo mais harmonioso, propício à aprendizagem e ao desenvolvimento pessoal e social dos educandos.

O Conselho Pedagógico é a espinha dorsal na organização das atividades e estratégias pedagógicas planificadas e implementadas pelos docentes no AEM. Como órgão de coordenação e supervisão pedagógica, assume particular destaque nas áreas da orientação educativa nos domínios pedagógico-didáticos. Entre as suas competências mais importantes, destacam-se a definição de critérios gerais nos domínios da informação e da orientação escolar e vocacional, do acompanhamento pedagógico e da avaliação dos alunos e da execução das suas deliberações e recomendações.

O Conselho Administrativo tem competências em matéria administrativo-financeira. Aprova o projecto de orçamento anual, em conformidade com as linhas orientadoras definidas pelo Conselho Geral; elabora o relatório de contas de gerência; autoriza a realização de despesas e o respetivo pagamento, fiscaliza a cobrança de receitas e verifica a legalidade da gestão financeira; zela pela

atualização do cadastro patrimonial. É o órgão de liderança menos visível, mas fundamental na organização do AEM.

Os Coordenadores de Estabelecimento coordenam as atividades educativas dos estabelecimentos de Educação Pré-Escolar e do 1.º Ciclo, em articulação com a Diretora. Cumprem e fazem cumprir as decisões da Diretora e exercem as competências delegadas, veiculam as informações relativas ao pessoal docente e não docente e aos alunos e promovem e incentivam a participação de todos os elementos da comunidade educativa.

Os órgãos de liderança e gestão mencionados procuram garantir uma organização eficaz dos recursos humanos e materiais, existindo uma articulação regular com outros organismos exteriores ao AEM ligados ao Ministério da Educação, Ciência e Inovação (MECI) e à Câmara Municipal de Monchique, entidades que tutelam as necessidades assinaladas. Continuam a ser evidentes as dificuldades ao nível da contratação de pessoal não docente e da colocação de novos docentes. Por outro lado, os constrangimentos causados pelas obras de remodelação dos espaços escolares e as falhas regulares na conectividade à Internet têm condicionado a normal realização das atividades letivas.

Em síntese ...

A organização das estruturas pedagógicas e administrativas do AEM assenta no bom funcionamento dos seus órgãos de liderança e gestão. Os documentos estruturantes validados são coerentes com os normativos legais e garantem o normal funcionamento das atividades escolares. Importa realçar o envolvimento dos docentes e não docentes nas diferentes estruturas de liderança, o seu comprometimento com as tarefas que exercem no quadro funções designadas e a disponibilidade manifestada na resolução de problemas e na abertura ao diálogo. As dificuldades na contratação de pessoal não docente, as falhas na conectividade à Internet e o problema na colocação de docentes de alguns grupos disciplinares têm dificultado a tarefa dos órgãos de gestão e liderança.

6. Prestação do serviço educativo

6.1. O potencial individual e o bem-estar dos alunos

De acordo com os propósitos vinculados no PE vigente, pretende-se “*um Agrupamento inclusivo, promotor da igualdade de oportunidades*”. Nesse sentido, é importante destacar a procura em garantir a estabilidade emocional dos alunos do AEM bem como o desenvolvimento de práticas de inclusão de modo a promover um bom ambiente educativo no espaço escolar. A importância da saúde mental é determinante na assimilação das aprendizagens, logo, a formação de relações de convivência saudável entre os agentes escolares e o envolvimento de pais e EE são requisitos importantes para que se possam estabelecer condições vantajosas para as aprendizagens dos alunos e potenciar as capacidades destes na melhoria dos seus resultados académicos e na superação das suas dificuldades.

6.1.1. Apoio dos docentes

Os docentes do AEM têm prestado um importante contributo no estabelecimento de condições de trabalho favoráveis à assimilação das aprendizagens. Além disso, têm procurado manter um compromisso permanente no apoio prestado aos alunos relativamente a assuntos relacionados com a saudável convivência com todos no espaço escolar (assistentes operacionais, colegas, docentes).

Importa destacar o trabalho dos TT/DT, uma vez que tem permitido um contacto mais personalizado e individualizado com crianças e alunos, constituindo um elo de ligação importante entre o AEM e as famílias, desde as idades mais precoces às faixas etárias mais avançadas, quando os problemas típicos da adolescência se manifestam de forma mais evidente. Além disso, nas aulas de Cidadania e Desenvolvimento ministradas pelos DT foram abordados tópicos importantes da atualidade, sensíveis e complexos pela sua natureza, contando com a intervenção de elementos da Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI), bem como de parcerias externas.

O apoio das docentes de Apoio Psicopedagógico também tem sido fundamental no acompanhamento individualizado dos alunos que beneficiam de medidas seletivas e adicionais de suporte à aprendizagem e à inclusão. A articulação do seu trabalho com os restantes docentes tem sido importante no sentido de ajudar a resolver algumas dificuldades de aprendizagem e a favorecer a inclusão desses alunos no ambiente escolar.

6.1.2. Apoio dos serviços técnicos especializados

O acompanhamento escolar dos alunos tem também sido realizado por técnicas habilitadas na prestação de um serviço educativo mais abrangente. O contributo de alguns elementos não docentes tem sido muito produtivo no trabalho regular com os docentes, alunos e encarregados de educação.

O trabalho realizado pela educadora social continuou a ser uma mais valia no desenvolvimento pessoal e social das crianças e alunos e a sua ação tem sido importante no fortalecimento de relações interpessoais saudáveis e na promoção da criatividade e autonomia. Na realidade, o seu trabalho

contribui para ajudar a promover metodologias de estudo, a melhorar a capacidade de concentração dos alunos e a fomentar a sua assiduidade e a pontualidade.

Também a psicóloga escolar tem procurado ajudar os alunos num ambiente mais personalizado, em articulação estreita com os docentes e os encarregados de educação. O diagnóstico de determinados comportamentos tem sido realizado sob sua orientação, permitindo assim aos docentes estabelecerem as estratégias educativas mais adequadas às necessidades e problemáticas dos alunos. Para além destas ações, a psicóloga escolar também trabalhou com os alunos do final do terceiro ciclo em termos de orientação vocacional.

6.1.3. Parcerias externas

Durante o corrente ano letivo foram desenvolvidas atividades em parceria com agentes externos. O objetivo prende-se com a promoção de interações com instituições exteriores ao AEM, que possibilitaram aos alunos um contacto com entidades locais, regionais e nacionais, em termos presenciais e/ou digitais. As iniciativas concretizadas foram importantes por proporcionarem contactos diretos com realidades não escolares, mas também foram motivadoras para estimular o interesse dos alunos e a sua atenção para assuntos variados.

As entidades externas que desenvolveram parcerias com as escolas do AEM este ano letivo foram as seguintes: Unidade de Cuidados da Comunidade Mons Cicus (Saúde Escolar); Direção Geral da Educação/Instituto do Cinema e do Audiovisual/Cinemateca Portuguesa-Museu do Cinema (Plano Nacional de Cinema); Polícia de Segurança Pública /Guarda Nacional Republicana (Escola Segura); Comissão de Proteção de Crianças e Jovens; Associação de Pais e Encarregados de Educação; Bombeiros Voluntários de Monchique; Autarquias de Monchique; Biblioteca Municipal (Monchique); Associação “O Monchiqueiro - Grupo de Dinamização Cultural”; Visão Júnior (Miúdos a Votos); Rede Bibliotecas Escolar (Miúdos a Votos); Teatro EDUCA (companhia teatral); Caixa de Palco (companhia teatral); Centro de Apoio à Família e Comunidade (Associação Vicentina); Academia de Música de Portimão; Centro de Formação da Associação de Escolas de Portimão e Monchique; O Jornal de Monchique; Centro Regional de Segurança Social - Núcleo Local de Inserção; Pólo do Banco Alimentar contra a Fome em Portimão; Cooperativa de Reeducação e Apoio ao Cidadão Excepcional de Portimão; Universidade do Algarve; Associação Espiral de Vontades; Paróquia de Monchique.

Em síntese...

O trabalho desenvolvido por docentes e técnicas envolvidas no processo de aprendizagem dos alunos tem sido determinante na criação de condições de trabalho favoráveis à promoção do seu sucesso escolar. A implementação de ações que visam o bem estar psicológico e social das crianças e dos alunos tem sido uma preocupação do AEM, procurando garantir uma educação inclusiva e atenta às especificidades de cada aluno. A parceria com entidades externas na ligação a outras realidades também tem sido um contributo importante na formação integral das crianças e dos alunos.

6.2. Oferta educativa e gestão curricular

Tendo em conta os recursos disponíveis, o AEM tem procurado garantir uma oferta educativa diversificada e adequada aos interesses e necessidades dos alunos. Para tal, tornou-se necessário rentabilizar os meios humanos e materiais essenciais ao funcionamento das atividades pedagógicas. Procurou-se também fomentar o trabalho colaborativo entre os professores e assegurar uma articulação eficaz entre as várias estruturas e departamentos curriculares.

6.2.1. Atividades de enriquecimento curricular e oferta complementar

No AEM, as Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC) foram promovidas pelo Município de Monchique e seguem as orientações emanadas do Ofício-Cir/DGE/2016/3210 de 8 de agosto, nomeadamente: valorização das expressões culturais locais, constituindo-se como resposta aos interesses e às necessidades dos alunos e das famílias, criando oportunidades de experiências novas, ricas e diversificadas que contribuam para a formação integral dos alunos; prioridade à metodologia de projeto, com a intenção primordial de permitir experiências diversificadas aos alunos, a fim de gerar aprendizagens significativas e uma visão global de realidades diversas; flexibilidade ao nível das estratégias de organização do grupo de alunos, da gestão dos espaços e do tempo; organização de forma flexível, sempre que possível, de modo a que os temas/ atividades a oferecer se ajustem ao PE ao Plano Anual de Atividades (PAA) do AEM; constituição de uma oportunidade para a criação de equipas de integração e de articulação entre os docentes e os técnicos das AEC.

Deste modo, o principal objetivo é facultar aos alunos atividades que visem o seu enriquecimento cultural e cívico, a atividade física e desportiva, a educação artística e a inserção dos alunos na comunidade, valorizando a participação e o envolvimento dos mesmos. Assim, as AEC são atividades oferecidas aos alunos, numa política de resposta social no domínio do apoio à família e numa estratégia alargada de articulação com o funcionamento das atividades letivas.

No ano presente ano letivo, nas três escolas do 1.º Ciclo do AEM, as AEC foram as seguintes, para todos os anos de escolaridade: Atividade Física e Desportiva (AFD - duas horas semanais); Teatro e Dança (uma hora semanal); Oficina das Artes (duas horas semanais para 1.º e 2.º anos e uma hora semanal para 3.º e 4.º anos). “Pensar Digital” era uma oferta de uma hora semanal para os 3.º e 4.º anos, contudo não foi possível arranjar técnico ao longo de todo o ano letivo.

No âmbito da AFD, devido à adesão ao Programa “A Hora dos Super Quinas”, promovido pela Federação Portuguesa de Futebol, e implementado nas AEC, os conteúdos das aulas foram adaptados sem comprometer as matérias estipuladas.

A ausência da atividade "Pensar Digital" por falta de técnico e a colocação muito tardia e por pouco tempo de um dos técnicos da AFD foi um constrangimento para estes alunos e famílias.

Quanto às instalações, os técnicos da AFD referem que não existem nas escolas do 1.º Ciclo espaços cobertos adequados e os campos exteriores não têm condições para assegurar este tipo de atividade no período de inverno ou nos dias com condições climatéricas adversas.

De um modo geral, os técnicos e os TT referiram que as AEC decorreram bem e tiveram um impacto muito positivo, embora tenha havido situações pontuais em que alguns alunos precisaram de vigilância mais atenta ao comportamento. Houve a articulação necessária. Saliente-se que duas turmas (A3 e B3) lideradas pela técnica da AFD em articulação com os TT e com técnicos de outras AEC, participaram num concurso "A Hora dos SuperQuinas" promovido por este programa e ficaram em segundo lugar a nível nacional. Houve turmas (A1 e A2) que, em articulação com a Oficina das Artes, participaram num concurso relacionado com a prevenção de incêndios denominado "A Raposa Chama". No final do ano letivo alguns dos grupos de Teatro e Dança (B2,C2,D2,A3 e B3) fizeram uma apresentação dirigida a toda a comunidade na Festa de Encerramento do Agrupamento.

A nível da Oferta Complementar, no 1.º Ciclo foi disponibilizado Iniciação às Tecnologias (INTEC) para as turmas de 1.º e 2.º ano, enquanto no 3.º Ciclo, o AEM ofereceu a disciplina de Educação Tecnológica como área de complemento artístico. Para os 2.º e 3.º Ciclos, à semelhança dos anos letivos anteriores, existiu ainda a oferta da disciplina de Educação Moral e Religiosa Católica (EMRC).

6.2.2. Desporto escolar

O AEM apresentou-se em todos os encontros de desporto escolar com alunos participantes, quer a participar como Juízes-árbitros, quer como atletas participantes, onde se realça o compromisso e o gosto pela prática desportiva que estes alunos demonstraram ao longo do ano letivo.

Os grupos-equipa de Badminton continuaram a ter uma adesão bastante boa por parte dos alunos do agrupamento, sendo visível o bom trabalho de continuidade que tem vindo a ser realizado nos últimos anos. A maioria dos alunos demonstrou uma boa assiduidade e compromisso nos encontros, sendo que o AEM se apresentou sempre com um elevado número de alunos a participar nos vários encontros.

No Ténis de Mesa, o balanço global foi muito positivo, visto que os alunos demonstraram grande empenho nas participações nos treinos, como também nos encontros, dignificando e representando a escola com elevado reconhecimento. Podemos dizer que o percurso ao longo do ano letivo foi de evolução progressiva, onde verificamos que os alunos melhoraram as suas capacidades no ténis de mesa de forma assinalável. E, acima de tudo, podemos observar que os alunos tiveram prazer, vontade e satisfação em fazer parte do grupo equipa de ténis de mesa, consolidando os laços sociais e de convívio com os restantes colegas, que é, sem dúvida, o mais importante.

Na Natação Adaptada, o balanço global foi muito positivo, visto que os alunos demonstraram grande empenho nas participações nos treinos, como também nos encontros, com elevado reconhecimento.

6.2.3. Articulação curricular

A partilha de práticas pedagógicas entre docentes foi realizada em várias ocasiões, tanto em termos informais, como através da elaboração de Domínios de Articulação Curricular (DAC)

integrados no PAA. No âmbito da flexibilidade curricular, foram organizadas atividades entre diferentes disciplinas e docentes, possibilitando uma abordagem complementar de assuntos comuns, reforçando junto dos alunos os mesmos conteúdos trabalhados sob diferentes perspetivas. Privilegiou-se o trabalho prático e experimental tendo por base a multidisciplinaridade e a interdisciplinaridade de acordo com os respetivos domínios e aprendizagens essenciais. Neste contexto, privilegiou-se o trabalho de pesquisa e seleção de informação, bem como a prática de apresentações orais em sala de aula. Foram igualmente realizadas reuniões entre docentes de ciclos de ensino diferentes.

6.2.4. Apoios, coadjuvações e tutorias

Para promover as aprendizagens de todos os alunos, o AEM implementou diversas medidas promotoras do sucesso educativo. A maioria das medidas implementadas foram consideradas uma mais-valia, uma vez que permitiram um maior apoio individualizado e um reforço nas aprendizagens, principalmente junto dos alunos que evidenciaram maiores dificuldades. De seguida apresentam-se as medidas implementadas neste ano letivo: apoio educativo no 1.º ciclo; coadjuvação a Português e Matemática nos 1.º e 2.º anos; disponibilização de apoio ao estudo nos 5.º e 6.º anos; apoio a Português Língua Não Materna (PLNM) no 1.º, 2.º, 3.º, 4.º, 5.º, 6.º, 8.º e 9.º ano; coadjuvação na disciplina de Matemática nos 5.º e 9.º anos; coadjuvação e apoio pedagógico acrescido a Português no 9.º ano; acompanhamento das mentoras do Projeto *Teach for Portugal* nos 5.º anos a Português, 6.º, 7.º e 8.º anos a Matemática; programas de tutoria e mentoria; apoio tutorial específico (ATE); apoio pedagógico personalizado.

6.2.5. Português Língua de Acolhimento (PLA)

Neste ano letivo, o AEM teve duas turmas de Português Língua de Acolhimento (PLA), uma de nível A1/A2 e outra de nível B1/B2. Estes cursos tiveram a duração de cento e cinquenta horas e de cento e setenta e cinco horas, respetivamente, e decorreram em regime pós-laboral.

Relativamente à turma A1+A2, inicialmente composta por vinte formandos, alguns desistiram logo no início do curso, e, de forma a dar possibilidade a que outros fossem integrados na turma, foram aplicados novos testes de proficiência linguística. Desta turma, doze chegaram ao final do curso com aproveitamento, tendo transitado para o nível B1, e outros dois apenas concluíram o nível A1, pois deixaram de comparecer às aulas.

Em relação à turma B1+B2, inicialmente composta por dezassete formandos, apenas três concluíram todas as unidades com aproveitamento e dois terminaram apenas a Unidade Capitalizável B1. É de referir que estes formandos ficaram um período prolongado sem a docente titular, o que pode ter levado à desistência da maioria dos formandos. Apesar dos *emails* e contactos telefónicos que foram efetuados aquando da colocação de uma professora substituta para que os formandos retomassem a frequência das aulas, verificou-se a comparência de apenas três.

Os grupos de formandos (A1+A2 e B1+B2) inscreveram-se, maioritariamente, com o objetivo de aprender e/ou melhorar as suas competências ao nível da língua e cultura portuguesas. Nesse sentido, e para ir ao encontro dos seus interesses, promovendo uma melhor inclusão, foram realizadas algumas visitas de estudo e/ou comemorações de datas especiais.

Com a finalidade de utilizarem a língua portuguesa em contextos reais, os formandos tiveram oportunidade de participar em várias atividades de carácter cultural, tais como a comemoração do São Martinho – que incluiu um magusto –, visitas ao Mercadinho de Natal e ao evento «Vamos à Vila», bem como a participação num piquenique, organizado no âmbito de partilhas culturais, onde levaram comidas confeccionadas por si, com o intuito de darem a conhecer tradições das suas terras ou especialidades típicas.

Uma das principais dificuldades sentidas pelas docentes que lecionaram estas turmas prendeu-se com o facto de alguns elementos da turma A1+A2 não sentirem necessidade de utilizar o português no seu dia a dia, dado que, no comércio e nos serviços, os portugueses tendem a comunicar com eles em língua inglesa. Assim, excetuando o contexto das aulas, alguns desses adultos estrangeiros praticavam pouco a língua portuguesa, o que dificultou o processo de aprendizagem. Outro constrangimento identificado foi a dificuldade de gestão das consequências da falta de assiduidade por parte de vários formandos.

Da parte dos formandos, segundo os próprios, a maior dificuldade era gerir a vida pessoal e profissional, de modo a cumprir o plano de assiduidade, tendo os mesmos referido que o número de horas de duração do curso era excessivo. Os formandos da turma A1+A2 manifestaram interesse em continuar no próximo ano letivo em adquirir mais conhecimentos e por isso pretendem inscrever-se na turma B1+B2.

6.2.6. Curso de Educação e Formação (CEF) - Operador de Informática (Nível 2)

O Curso de Educação e Formação (CEF), em funcionamento no Agrupamento, constitui uma modalidade de educação e formação do ensino básico, de dupla certificação, conferindo o nível 2 de qualificação do Quadro Nacional de Qualificações (QNQ). No final do processo de formação, os jovens obtêm uma certificação profissional de nível 2, associada a uma progressão escolar com equivalência ao 9.º ano de escolaridade.

A turma de Operador de Informática foi composta por dez alunos (uma rapariga e nove rapazes). Na organização curricular foram contemplados quatro componentes de formação: Sociocultural; Científica; Tecnológica; Prática (Formação em Contexto de Trabalho), compreendendo, ainda, uma prova de avaliação final, adiante designada por PAF.

A componente de formação prática em contexto de trabalho assume a forma de estágio de duzentas e dez horas correspondente a seis semanas e com o horário de trabalho legalmente previsto para a atividade em que se encontra a estagiar. A referida formação prática a desenvolver pelos alunos regeu-se pelo Plano Individual de Estágio.

A equipa pedagógica foi coordenada pelo diretor de curso (DC), o qual assegurou também as funções de diretor de turma, e integrou os professores das diferentes disciplinas, os profissionais de orientação, os professores acompanhantes de estágio e outros elementos que intervieram na preparação e concretização do curso, nomeadamente os formadores externos.

Em síntese...

No intuito de melhorar e consolidar as boas práticas pedagógicas, o AEM tem continuado a procurar implementar uma oferta educativa adequada a diferentes interesses e necessidades dos alunos. As AEC têm continuado a promover o enriquecimento cultural e cívico das crianças e alunos, a educação artística e a inserção dos alunos na comunidade, bem como têm contribuído para criar hábitos desportivos, à semelhança das atividades desenvolvidas no âmbito do Desporto Escolar. A articulação curricular foi promovida através de atividades interdisciplinares e reuniões entre docentes de diferentes ciclos de ensino, facilitando a consolidação das aprendizagens. Diversas medidas de apoio educativo foram implementadas, como tutorias e coadjuvações, proporcionando um apoio individualizado e reforçando as aprendizagens dos alunos que apresentaram maiores dificuldades. Com o intuito de responder à procura do ensino da língua portuguesa por parte de residentes estrangeiros, funcionaram no corrente ano letivo duas turmas de PLA. Um curso CEF esteve em funcionamento no corrente ano letivo, correspondendo a uma modalidade pedagógica solicitada por alguns alunos.

6.3. Projetos

6.3.1. “Pais Positivos, Crianças Felizes”

Neste ano letivo, continuou a ser utilizado o painel informativo colocado no átrio do Jardim de Infância de Monchique de modo a que a informação estivesse acessível a toda a comunidade escolar. Foram trabalhados temas considerados pertinentes sobre as famílias. Além disso, foram partilhadas frases motivadoras e foram criados painéis sobre atividades realizadas em contexto escolar sobre a família. Foram ainda divulgadas fotos dos livros lidos pela família durante a semana da leitura e outras atividades desenvolvidas em conjunto com as famílias. Manteve-se a parceria com a Comissão de Proteção de Crianças e Jovens (CPCJ). Ao longo do ano foram realizadas pesquisas e recolhidas informações sobre temas de interesse para o projeto.

Contudo, não foi possível, por motivos alheios, concretizar o objetivo de trazer convidados externos para partilharem assuntos enriquecedores, mas a equipa responsável reafirma o propósito de manter o projeto para o próximo ano letivo.

6.3.2. “Lá fora há tanto para descobrir...”

No âmbito do projeto “Lá fora há tanto para descobrir”, os grupos dos jardins de infância realizaram várias visitas ao meio circundante, algumas relacionadas com comemorações de épocas festivas, outras para observar as mudanças físicas ocorridas na natureza nas várias estações do ano, entre outras. Algumas destas atividades contaram com o envolvimento das famílias e permitiram vivenciar situações diversificadas, fomentar a curiosidade e o empenho pela exploração do mundo que as rodeia. Por outro lado, proporcionaram aprendizagens e despertaram o interesse pelo património natural e cultural do concelho. Promoveram ainda comportamentos de respeito pelo meio ambiente e a aquisição de atitudes de convivência democrática e de cidadania. As crianças participaram com entusiasmo e empenho nestas atividades.

6.3.3. “Separa e Ganha” (Programa EcoValor)

Este projeto resultou de uma parceria entre o AEM e a Algar e, tal como o projeto “Papel solidário” anteriormente implementado neste Agrupamento, visou igualmente promover boas práticas ambientais em estabelecimentos de ensino. Mais do que apenas reciclar o papel, apelou para a importância da separação do plástico e do vidro. Pretendeu promover junto dos alunos, das famílias e das comunidades próximas a sensibilização ambiental para a separação das embalagens e para a gestão integrada dos resíduos e a política dos 3R – Redução, Reutilização e Reciclagem, premiando quem apresentasse melhor desempenho na reciclagem das suas embalagens usadas.

6.3.4 “Sementes da Atenção Plena”

Durante o ano letivo 2024-2025, foi implementado o programa “Sementes da Atenção Plena”, direcionado a todas as turmas do 1.º Ciclo do AEM, com o objetivo de promover o bem-estar emocional, a atenção plena e o equilíbrio emocional dos alunos.

Além das sessões regulares em todas as turmas do 1.º Ciclo, o programa integrou também duas atividades específicas direcionadas aos alunos dos 1.º e 2.º anos da Escola Básica n.º 1 (S. Pedro) e da Escola Básica n.º 2 (S. Roque). Estas atividades decorreram um dia por semana ao longo de todo o ano letivo nas referidas escolas. Na Escola Básica de Marmeleite, o programa foi desenvolvido quinzenalmente, envolvendo todas as turmas do 1.º Ciclo.

Este programa visa apoiar o desenvolvimento emocional das crianças, proporcionando-lhes ferramentas para reconhecerem e gerirem as suas emoções de forma equilibrada e construtiva. Paralelamente, pretende-se reforçar as competências sociais, como a empatia, a comunicação positiva e a cooperação entre pares, contribuindo também para o desempenho académico, através do treino de técnicas de concentração, foco e autorregulação. As metodologias utilizadas basearam-se em práticas de *mindfulness* adaptadas à faixa etária, como exercícios de respiração consciente, atividades de atenção plena aos sentidos e jogos interativos, com o objetivo de tornar o processo de aprendizagem motivador e acessível.

A avaliação do programa indica que, embora alguns dos objetivos inicialmente propostos ainda não tenham sido totalmente alcançados, o *feedback* recolhido junto dos alunos e docentes foi, de um modo geral, bastante positivo.

6.3.5. PARTe

O PARte (Projeto de Arte e Território) é uma iniciativa integrada numa colaboração entre o Plano Nacional das Artes (PNA), o Município de Monchique e o AEM, com a mediação de uma embaixadora do PNA. Este projeto, que dá continuidade aos anos anteriores, foi desenvolvido por uma artista, na modalidade de “residência artística semanal” nas turmas do 4.º ano.

Através das apresentações, os docentes de outros anos de escolaridade, bem como os pais e EE, demonstraram grande reconhecimento pela expressão corporal e também pelo património local, identificando-os como fatores de enriquecimento no crescimento dos seus educandos e dos alunos em geral. Nestas apresentações, cada turma deparou-se com a necessidade de ter um espaço adequado e confortável.

No presente ano letivo, foi implementada no AEM uma outra atividade designada “O Povo da Casa”. Esta atividade, promovida pela Associação “Meio do Mato”, engloba um ciclo de oficinas artísticas com a duração de uma semana, que contou com a colaboração de catorze artistas especializados em jovens.

Para a realização dos trabalhos, foram selecionadas dez semanas, ao longo de nove meses. Enumeram-se as diferentes oficinas implementadas e as respetivas turmas: “A Imaginação Bate À Porta” – EB 1 de Marmeleite; “A Nossa Exposição, O Nosso Manifesto” – 9.º A; “Aldeia Do Futuro” – C1; “Casas Que Dançam” – Grupo 1 do Jardim de Infância; “Como Ver Coisas Invisíveis?” – C2; “Esculpir Os Nossos Desejos” – 6.º A; “O Vazio Também Existe?” – 9.º B; “Oficina Especializada Em Boatos” – 6.º B; “Vestir A Casa” – 7.º A.

Como balanço final, constatou-se que os espaços existentes em cada escola não ofereceram as melhores condições de trabalho. Contudo, apesar dos constrangimentos sentidos, tais como, vento, calor ou limitações no horário de apresentação, as atividades foram realizadas com sucesso.

6.3.6. Plano Nacional de Cinema (PNC)

Através do site «PNC Monchique», o principal objetivo do projeto foi a divulgação dos filmes existentes na plataforma específica, as formações e outras atividades propostas pelo plano, o qual é dinamizado pela Direção-Geral de Educação, pelo Instituto do Cinema e do Audiovisual e pela Cinemateca Portuguesa-Museu do Cinema. Outro objetivo principal enunciado pelo “PNC Monchique” foi a promoção do interesse pelo cinema de animação, através da divulgação de filmes, realizadores e do estudo dos princípios básicos da animação. Dando cumprimento a estes objetivos, o AEM participou, no mês de novembro, no “Grande Panorama Internacional CINANIMA 2024 - CINANIMA vai às escolas”. Assim, foram realizadas seis sessões para as escolas do AEM, da Educação Pré-escolar, do 1.º Ciclo, dos 2.º e 3.º Ciclos, incluindo a turma CEF. Para além dessas sessões,

algumas turmas realizaram trabalhos acerca dos filmes exibidos, através de comentários e preenchimento de inquéritos de satisfação. Foram organizadas, na Escola Básica Manuel do Nascimento, três projeções de curtas-metragens de animação: “Halloween”; “A ligar comunidades” - comemorando o Mês Internacional da Biblioteca Escolar (MIBE) e para celebrar o dia de Camões -; “Portugal anima-te”.

Para além das sessões anteriormente referidas, a divulgação do cinema de animação, que ocorreu nas salas de aula das turmas do 6.º ano, bem como na BE, contou com a presença de duas personalidades associadas ao cinema, à ilustração de banda desenhada e à formação em *stopmotion* com o Museu Zero.

Outro objetivo delineado e cumprido pelo PNC, foi apreender a ligação do cinema de animação com a banda desenhada. Foram assim desenvolvidas outras atividades nesse sentido, tais como: trabalhos de pesquisa; elaboração de um guião, culminando com a realização de uma banda desenhada alusiva aos *Lusíadas* pelas turmas do 5.º ano; visionamento de uma curta metragem, em *stop motion*, igualmente alusiva aos *Lusíadas*, pelas turmas do 6.º ano. Todo este trabalho foi desenvolvido, orientado e organizado pela professora de Educação Visual e Educação Tecnológica do 2.º Ciclo.

6.3.7. Programa aLer mais e melhor (“Monchique aLer+”)

O Programa aLer mais e melhor, intitulado «Monchique aLer+», constitui a continuidade do Projeto aLer+, desenvolvido no AEM desde o ano letivo 2009/2010. Este programa mantém-se ativo, disponibilizando um vasto leque de recursos e uma oferta diversificada de atividades, organizadas em articulação com docentes de diferentes departamentos curriculares. As iniciativas promovem a leitura e a escrita em variados contextos, formatos e suportes, contribuindo para a transversalidade da leitura, numa lógica de integração no currículo.

O «Monchique aLer+» aposta na consolidação de parcerias internas e externas e fomenta o envolvimento das famílias e da comunidade. Visa, assim, estimular o gosto pela leitura e o desenvolvimento das competências associadas à mesma, com o objetivo de formar leitores proficientes – condição essencial para o exercício de uma cidadania plena, ativa e responsável.

Neste ano letivo, o Programa contou com uma Coordenadora que promoveu a articulação entre os vários docentes, BE e entidades parceiras.

6.3.8 Camões, Arte e Poesia

O Projeto “Camões, Arte e Poesia” foi desenvolvido pela BE do AEM, tendo como base as orientações dadas pela Rede de Bibliotecas Escolares (RBE) que, em articulação com os diferentes serviços do MECI, promoveram, em conjunto com as escolas, as comemorações do V Centenário do Nascimento de Camões com a iniciativa “Camões, Engenho e Arte”.

Este projeto teve como propósito sublinhar o valor da obra de Camões, através de ações que convidassem a (re)descobri-la, promovessem a compreensão do seu impacto a nível histórico,

literário, linguístico, cultural, social, incutissem a reflexão a partir de linhas temáticas e incentivassem a criação estética e cultural.

No âmbito do Mês Internacional da Biblioteca Escolar (MIBE), foram realizadas as seguintes atividades, tendo como tema geral "Biblioteca Escolar: a ligar comunidades!": "Pessoas diferentes, histórias interessantes", que se traduziram em "Encontros com... crianças e idosos, cinema e Aline Gattoni – jornalista"; MIBE e Cinema – "Com quase nada" e "A Fuga"; "BE: a ligar Comunidades". Ainda neste âmbito, a docente de Educação Musical criou, com os alunos dos 5.º e 6.º anos, uma interpretação do soneto de Camões "Verdes são os campos", em diferentes línguas.

Além destas atividades, enumeram-se outras atividades na celebração do V Centenário do Nascimento de Camões: «Ler Camões para os nonos e CEF»; Exposição de fundo documental sobre Luís Vaz de Camões; Workshop de animação em Stop Motion; Workshop de BD com Kayro Rocha; Banda desenhada sobre os Lusíadas. Todas estas atividades e outras podem ser visualizadas no site/blogue da Biblioteca Escolar.

6.3.9. *Teach for Portugal*

Integrado no Plano 23/24 Escola+, o Projeto *Teach For Portugal* revelou-se uma mais-valia para ajudar à superação de dificuldades na disciplina de Matemática no início dos segundo e terceiro ciclos. O apoio fornecido em sala de aula pelas técnicas responsáveis foi uma preciosa ajuda para os docentes da disciplina no acompanhamento individualizado aos alunos que evidenciaram maiores dificuldades.

No ano letivo anterior, o AEM aderiu a este projeto, proporcionando assim a presença de uma mentora na Escola Básica Manuel do Nascimento, com o objetivo de diminuir o insucesso escolar, garantindo que nenhum aluno ficasse para trás durante o percurso escolar. A mentora trabalhou com as turmas de 5.º e 7.º anos, na disciplina de Matemática, dando continuidade ao acompanhamento das mesmas no presente ano letivo, ou seja, 6.º e 8.º anos. No presente ano letivo, o AEM pôde contar com mais uma mentora que também acompanhou as turmas de 5.º e 7.º anos, nas disciplinas de Português e Matemática, respetivamente.

Ao longo do ano, o programa *Teach For Portugal* mostrou-se uma medida importante para o AEM, uma vez que a presença de uma mentora em sala de aula, permitiu apoiar os alunos de uma forma mais próxima e abrangente. Existiu uma estreita colaboração entre as mentoras e os professores-mentores conseguindo, em conjunto, reconhecer e apoiar as necessidades de cada aluno. Semanalmente, existiu uma reunião de trabalho colaborativo entre mentor-professor, com o objetivo de planear atividades que promovessem a compreensão dos conteúdos lecionados, bem como trabalhassem algumas competências como o desenvolvimento pessoal, colaboração, entre outras.

Uma das mentoras do AEM terminou o programa *Teach For Portugal* no final deste ano letivo. A mesma desenvolveu, também, ao longo do ano letivo, o projeto Clube de Missão, com o objetivo de diminuir o uso do telemóvel nos intervalos dos tempos letivos na Escola Básica Manuel do Nascimento, dinamizando iniciativas como, «Correio dos Afetos», «Inauguração da Sala sem Rede»,

«Dia do Pijama de Natal», «Concurso de Talentos», entre outras. Todas estas atividades foram planeadas em conjunto com os alunos que aderiram a este clube, tendo os mesmos se mostrado verdadeiros agentes envolvidos na missão deste projeto.

6.3.10. Programa de Mentoria

No presente ano letivo, o AEM teve pela quinta vez consecutiva o programa de mentoria nos 2.º e 3.º Ciclos. O mesmo, desenvolvido no âmbito do Centro de Apoio à Aprendizagem (CAA), continuou a ter como objetivos, entre outros, melhorar a integração na escola e nas turmas, desenvolver o trabalho colaborativo entre pares e incrementar métodos de trabalho e técnicas de estudo, desenvolvendo competências transversais dos alunos.

No presente ano, verificou-se um decréscimo no número de alunos participantes nos dois ciclos, embora, no que diz respeito ao número de turmas, no 3.º Ciclo (considerando as sete turmas do ensino regular), a percentagem de turmas tenha aumentado de 75% para 85% (apenas uma não participou). Já no 2.º Ciclo, a percentagem diminuiu de 75% para 60% (em duas turmas de 5.º ano a percentagem de alunos envolvidos ao longo do ano no programa foi nula). De um modo geral, os alunos, que trabalharam maioritariamente em pares, consideraram que o balanço foi positivo.

Será importante que, no próximo ano, se continue a apostar na sensibilização dos alunos para o programa de mentoria, e que os DT façam um esforço contínuo e reforçado no sentido de os motivar para a sua participação. Muitas vezes, os alunos sentem que é um acréscimo ao trabalho diário que já têm, mas importa continuar a reforçar as vantagens a nível pessoal, académico, relacional e social que daí advêm para mentores e mentorandos, os quais continuam a apontar como maiores dificuldades a gestão do tempo e incompatibilidade de horários, bem como o desinteresse de alguns alunos, principalmente dos mentorandos.

6.3.11. Assembleia Municipal Jovem de Monchique (AMJM)

O projeto Assembleia Municipal Jovem de Monchique (AMJM) é uma iniciativa promovida pela Assembleia Municipal de Monchique, dirigida aos alunos do AEM, no âmbito da educação para a cidadania e da promoção da participação democrática dos jovens.

A AMJM pretende proporcionar um espaço de diálogo, reflexão e debate, permitindo que os alunos partilhem ideias e apresentem propostas concretas sobre temas relevantes para o concelho e para a comunidade. Este projeto visa, ainda, promover o envolvimento dos jovens na vida cívica e política, ao mesmo tempo que desenvolve competências pessoais, sociais e de liderança.

No presente ano letivo, o tema escolhido para a AMJM foi “Alterações Climáticas”, desafiando os participantes a apresentar propostas de projetos em benefício da comunidade, com enfoque na sustentabilidade e na proteção ambiental.

Após a fase inicial de preparação e escolha dos projetos, os alunos reuniram-se várias vezes para desenvolver as suas ideias. No decorrer do projeto, realizaram-se duas sessões extraordinárias que contaram com a presença de todos os elementos da AMJM e do executivo do Município de

Monchique. Ambas as sessões foram gravadas e transmitidas em direto na plataforma *YouTube*, garantindo transparência e visibilidade ao processo.

Na última sessão foi realizada a eleição dos projetos apresentados, cujos temas foram os seguintes: “Jardins de Chuva e instalação de painéis solares com baterias e iluminação LED” (Lista A); “Arborismo – Descobrir a Natureza de cima” (Lista B); “EcoTroca” (Lista C). Esta última lista foi a vencedora da edição.

O balanço global do projeto foi positivo, destacando-se o incentivo à participação ativa dos jovens, a promoção da consciência cívica e ambiental, bem como o desenvolvimento de competências de comunicação, trabalho em equipa e liderança. Apesar dos resultados positivos, identificaram-se algumas lacunas organizativas que deverão ser corrigidas em futuras edições, de forma a melhorar o funcionamento e o impacto do projeto.

6.3.12. Ciência ConVida

No decurso do presente ano letivo, foi dada continuidade ao projeto Ciência ConVida, uma iniciativa que tem como propósito central a promoção da educação científica desde os primeiros anos de escolaridade, nomeadamente na Educação Pré-escolar e no 1.º Ciclo do Ensino Básico, através da implementação de práticas laboratoriais adaptadas a cada faixa etária.

O projeto visa, igualmente, estabelecer uma articulação vertical entre os conteúdos abordados nas disciplinas de Ciências Físico-Químicas e Ciências Naturais dos 2.º e 3.º Ciclos e os domínios curriculares da Educação Pré-escolar e do 1.º Ciclo, contribuindo para uma progressão coerente e significativa do conhecimento científico ao longo da escolaridade obrigatória.

Entre as estratégias adotadas destaca-se a promoção de uma pedagogia colaborativa entre docentes de diferentes níveis de ensino, favorecendo a construção conjunta de práticas didáticas inovadoras e alinhadas com os interesses e capacidades dos alunos. Paralelamente, o projeto incentiva a participação ativa dos alunos dos 1.º e 2.º Ciclos na conceção, preparação e dinamização de atividades laboratoriais dirigidas aos alunos mais novos.

Esta abordagem integrada potencia múltiplos benefícios, tais como: reforça o envolvimento dos alunos mais velhos no processo de ensino-aprendizagem, desenvolvendo competências transversais como a comunicação, o trabalho em equipa e o sentido de responsabilidade; e proporciona aos mais novos um primeiro contacto com a ciência em contextos lúdicos, interativos e estimulantes.

Através da interação entre ciclos de ensino, o programa Ciência ConVida promove não apenas o gosto pela ciência desde tenra idade, mas também a criação de um ambiente educativo colaborativo, coeso e inspirador, assente em valores de partilha, curiosidade e construção coletiva do saber. O impacto desta iniciativa tem-se refletido num crescente interesse dos alunos pelas áreas científicas, bem como no reforço das dinâmicas pedagógicas entre os diferentes níveis de ensino da comunidade escolar.

6.3.13. Projeto de Educação para a Saúde (PES)

O Projeto de Educação para a Saúde (PES) desenvolve-se de forma transversal no AEM, articulando-se com várias estruturas internas e com entidades da comunidade local. Este projeto distingue-se pela sua abordagem multidisciplinar, promovendo a articulação entre diferentes áreas do saber e práticas educativas centradas no bem-estar físico, emocional e social dos alunos.

A Educação para a Saúde, que inclui as atividades realizadas na área da Educação para a Saúde onde foram integrados os conteúdos de Educação Sexual (Portaria 196-A/2010 de 9 de abril), tem sido uma das componentes do projeto, desenvolvendo-se de forma contínua e progressiva, de acordo com os diferentes níveis de ensino. As ações implementadas incidiram sobre temas como a afetividade, os relacionamentos interpessoais, a prevenção de comportamentos de risco e a promoção de uma sexualidade saudável e informada.

Ao longo do ano letivo, foram dinamizadas diversas atividades dirigidas a alunos de todos os ciclos de ensino, com o envolvimento de docentes, técnicos especializados e parceiros da comunidade. A avaliação das iniciativas revelou um impacto muito positivo, refletido na participação ativa dos alunos, no reforço das competências pessoais e sociais, e no contributo para um ambiente escolar mais inclusivo e saudável.

6.3.14. Projeto de voluntariado “Educação em Movimento”

No presente ano letivo, o projeto de voluntariado "Educação em Movimento" foi desenvolvido no Jardim de Infância de Monchique, tendo como público-alvo as crianças da Educação Pré-escolar e como dinamizadores alunos do 3.º Ciclo em regime de voluntariado. As atividades decorreram uma vez por semana, durante o ano letivo.

Os objetivos do projeto passaram por promover o desenvolvimento de competências sociais, pessoais e profissionais dos alunos envolvidos, reforçar a ligação entre a escola e a comunidade, incentivar a participação em atividades de voluntariado e responsabilidade social, cultivar o espírito solidário e estimular o exercício da cidadania, preparando assim os jovens para futuros desafios, incluindo a sua inserção no mercado de trabalho.

As atividades dinamizadas consistiram em jogos e dinâmicas lúdicas, organizadas pela Técnica Especializada de Educação Social, nas quais os alunos voluntários colaboraram ativamente. O balanço final por parte dos alunos participantes foi bastante positivo. Apesar do elevado número de inscrições para integrar esta iniciativa, nem todos os alunos demonstraram o compromisso necessário, o que se refletiu na falta de assiduidade em algumas sessões.

Para o próximo ano letivo sugere-se que o projeto tenha continuidade, mas integrado nas aulas de Cidadania e Desenvolvimento, de forma a promover uma participação mais consistente e responsável.

6.3.15. Clube de Teatro

O Clube de Teatro abrangeu alunos dos 2.º e 3.º Ciclos. Este Clube realizou-se uma vez por semana. Inicialmente, estavam inscritos dezassete alunos, mas, à semelhança do ano passado, esse

número foi variando ao longo do ano, uma vez que alguns desistiram e outros entraram. Assim, o ano terminou com quinze alunos inscritos. Ao longo das sessões foi explorada a criatividade, através de jogos de improvisação, e foram criados pelos alunos pequenas produções teatrais (criação de textos e personagens com características próprias). A peça final, que foi apresentada na festa final de ano letivo do AEM, foi criada a partir das ideias de todos os alunos envolvidos, tendo resultado numa peça intitulada “A Pastelaria da Felicidade”.

Relativamente ao desempenho dos alunos, o resultado foi positivo. De um modo geral, demonstraram grande capacidade em ultrapassar os constrangimentos próprios da sua faixa etária, tais como: vergonha de representar perante um público conhecido; perante os colegas; receio de se esquecerem das falas; entre outros.

Por último, após a apresentação da peça teatral, os alunos manifestaram unanimemente o seu entusiasmo por terem feito parte deste Clube e o seu interesse em dar continuidade a este projeto no próximo ano letivo. A reação por parte de alguns EE foi bastante positiva, apesar dos constrangimentos ao nível do som verificados aquando da apresentação da peça.

6.3.16. Plano de Ação para o Desenvolvimento Digital das Escolas (PADDE)

Durante o presente ano letivo, o AEM deu continuidade à implementação do seu Plano de Ação para o Desenvolvimento Digital da Escola (PADDE), promovendo a integração do digital nas práticas pedagógicas, organizacionais e tecnológicas.

Ao nível tecnológico, registou-se a manutenção regular dos *kits* digitais, embora as avarias registadas tenham representado um desafio. No entanto, as diligências feitas para assegurar o funcionamento dos equipamentos, especialmente aquando das provas externas, revelaram-se eficazes. Além da atempada preparação dos equipamentos, destaca-se também a cooperação entre os professores e a resolução rápida de problemas técnicos aquando da realização dessas provas.

Na dimensão pedagógica, continuou-se a constatar um uso regular das tecnologias digitais em sala de aula, com impacto positivo na motivação dos alunos, na diversificação das metodologias de ensino e da avaliação. Foram realizadas sessões de partilha de boas práticas, e a temática da Inteligência Artificial (IA) e dos Laboratórios de Educação Digital (LED) começou a ser explorada em várias disciplinas, quer em contexto letivo, quer em ações de formação dirigidas aos docentes.

Organizacionalmente, foram criados instrumentos digitais de apoio à comunicação e à gestão, como *newsletters*, formulários e um repositório digital de recursos. A formação contínua dos docentes foi uma prioridade, com várias ações realizadas ao longo do ano. A comunicação digital revelou-se eficaz e a monitorização do plano foi feita através de questionários *online*.

Apesar dos progressos registados, persistem dificuldades relacionadas com a conectividade à *internet*, a manutenção dos equipamentos e a necessidade de maior apoio técnico. Ainda assim, o trabalho desenvolvido evidencia um compromisso claro com a construção de uma escola mais digital e eficiente.

Em síntese...

O AEM deu continuidade à maioria dos projetos implementados no ano letivo anterior, uma vez que se considera que têm contribuído significativamente para fortalecer a relação entre a família, a escola e a comunidade. Os projetos mencionados procuraram desenvolver a criatividade e autonomia dos alunos, alguns deles num ambiente escolar mais informal e descontraído, visando levar ao desenvolvimento de competências no sentido de tornar os alunos mais empreendedores, críticos e dinâmicos. A adesão dos alunos foi forte e muitas atividades envolveram a articulação interdisciplinar e a colaboração com a BE.

6.4 Biblioteca Escolar (BE)

No presente ano letivo, a BE continuou a funcionar nos mesmos parâmetros físicos que no ano letivo anterior. No entanto, a nível da constituição da Equipa da BE, existiram várias alterações, a começar pela Professora Bibliotecária. Para facilitar este processo, a Direção do Agrupamento achou que seria benéfico que existisse uma Coordenadora para o “Programa aLer mais e melhor”, de forma a apoiar a Professora Bibliotecária no desenvolvimento das atividades referentes ao mesmo.

Durante a maioria do ano letivo, a Professora Bibliotecária esteve ausente, tendo sido uma condicionante para um funcionamento pleno da mesma. Ainda assim, toda a Equipa da BE, o Departamento de Línguas, o Departamento do 1.º Ciclo e outros esforçaram-se no sentido de garantir a realização de todas as atividades propostas no PAA da Biblioteca.

Contra todos os obstáculos referidos, considera-se que a BE continuou a marcar uma enorme presença nas escolas, na comunidade escolar e nas famílias. O espaço continuou a revelar-se pedagogicamente ativo, promovendo diversas atividades do saber, trabalhando as múltiplas literacias, como também desenvolvendo diferentes dinâmicas nos tempos livres, procurando garantir igualdade de oportunidades a todos os alunos.

Em diferentes atividades, a BE continuou a contar com a parceria de entidades externas como a Biblioteca Municipal e a Câmara Municipal de Monchique, assim como a Junta de Freguesia de Monchique. Estas parcerias, assim como a articulação entre os diferentes docentes, foram fulcrais para o bom funcionamento de determinadas atividades que propiciam o reforço e a melhoria das aprendizagens, promovem a articulação entre os diferentes níveis de escolaridade e fomentam a interação com a comunidade e o envolvimento das famílias, quer presencialmente quer através de plataformas digitais.

6.5 Apoios a alunos que beneficiaram de medidas de suporte à aprendizagem e inclusão

A atividade da EMAEI centrou-se, na análise e acompanhamento de processos de sinalização de alunos, na definição e monitorização de medidas universais, seletivas e adicionais, no apoio à elaboração de relatórios técnico-pedagógicos e programas educativos individuais, sempre em articulação com todos incluindo os parceiros externos, com o objetivo de assegurar o desenvolvimento

pleno e harmonioso de cada criança e aluno. A organização horária revelou-se, de forma geral, equilibrada, tanto no que respeita aos horários dos docentes como dos alunos.

As medidas de apoio e tutoria foram implementadas e ajustadas sempre que a dinâmica escolar o exigiu. Dada a reduzida dimensão do agrupamento, os recursos logísticos e humanos exigem uma gestão assertiva e ponderada, o que se torna sempre uma condicionante na distribuição de serviço. As diversas valências do Centro de Apoio à Aprendizagem (CAA) foram fundamentais para apoiar a inclusão das crianças e dos alunos, nomeadamente na diversificação de estratégias de acesso ao currículo. No que se refere ao acompanhamento e monitorização do CAA, considera-se que as estruturas nele integradas responderam com diligência e eficácia aos objetivos para os quais foram concebidas.

A monitorização e acompanhamento fez-se através das seguintes estratégias e atividades: articulação constante com os docentes, dando primazia aos diretores de turma; definição de medidas de inclusão numa perspetiva multinível; apoio psicológico e psicopedagógico; apoio ao estudo, apoio tutorial individual e apoio tutorial específico; consultoria aos diferentes intervenientes no processo escolar dos alunos; análise de resultados através dos indicadores de avaliação sumativa; mapeamento de indicadores para a melhoria da educação inclusiva, recorrendo a diferentes fontes de informação, nomeadamente atas, relatórios técnicos, relatórios de avaliação das medidas implementadas, registos de presença nos apoios e processos dos alunos; atendimento individual aos alunos; reunião com os respetivos encarregados de educação, bem como com professores e parceiros da comunidade; participação nas reuniões de conselho de turma; acompanhamento pela educadora social; monitorização das avaliações sumativas de final de período; orientação vocacional; análise de indicadores de insucesso/sucesso; definição de estratégias de remediação; decisão das medidas promotoras do sucesso educativo a aplicar aos alunos; propostas de alteração de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão; partilha de estratégias com os respetivos diretores de turma e/ou professores e/ou titulares de turma; análise de resultados no final de cada período letivo; participação nas equipas de constituição das turmas; acompanhamento e monitorização das diversas valências do CAA; e análise e reflexão das evidências nas reuniões semanais da equipa.

A nível de apoios psicopedagógicos, este ano letivo, as docentes de Educação Especial acompanharam em Apoio Psicopedagógico os seguintes alunos: três crianças da Educação Pré-escolar, cinco alunos do 1.º Ciclo, um aluno do 2.º ciclo e sete alunos do 3.º Ciclo. No que concerne aos apoios diretos a alunos, as docentes que prestam apoio psicopedagógico realizaram o seu trabalho de forma diversificada e abrangente, visando o desenvolvimento e estimulação de competências específicas de apoio personalizado, habilidades, conhecimentos e atitudes elencadas no PASEO, em articulação com os docentes. Essas competências específicas encontram-se descritas no Relatório dos Apoios Psicopedagógicos.

As referidas docentes disponibilizaram-se a apoiar os docentes das mais variadas disciplinas, sugerindo estratégias, metodologias e recursos para intervenção junto das crianças e dos alunos.

Destaca-se a importância do papel destas docentes na organização e operacionalização de diversos documentos.

As medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão, mobilizadas e operacionalizadas ao longo do ano letivo, demonstraram-se, de forma geral, adequadas e eficazes, tendo produzido um impacto claramente positivo no processo de ensino-aprendizagem dos alunos. A evidência desse impacto está refletida no número significativo de discentes que obteve resultados satisfatórios em grande parte das disciplinas curriculares, o que reforça a pertinência e a efetividade das medidas implementadas.

Na tabela que se segue a este texto, pode-se verificar o elevado grau de sucesso dos alunos que beneficiaram deste tipo de medidas. Porém, importa referir que, apesar das altas taxas de transição/aprovação, persistem ainda muitas dificuldades de aprendizagem ao nível de competências básicas que terão de ser ultrapassadas.

Alunos com medidas de suporte à aprendizagem e inclusão

	Universais com adaptações no processo avaliação			Seletivas			Adicionais			Alunos monitorizados pela EMAEI ²	Alunos com sucesso
	1.º P	2.º P	3.º P	1.º P	2.º P	3.º P	1.º P	2.º P	3.º P		
Pré-escolar	-			3	3	3	0		-	6 ³	
1.º Ciclo											
1.º ano	0	6	8	0	0	0	0	0	0	8	8
2.º ano	12	12	12	2	2	2	0	0	0	17	14
3.º ano	8	8	8	5	6	6	0	0	0	14	14
4.º ano	6	6	6	7	7	7	2	2	2	15	15
2.º Ciclo											
5.º ano	5	8	8	5	5	5	1	1	1	14	13
6.º ano	12	12	12	3	3	3	0	0	0	18	12
3.º Ciclo											
7.º ano	20	26	26	7	7	7	0	1	1	28	27
8.º ano	28	28	28	7	7	7	0	0	0	25	23
9.º ano	20	23	23	2	2	2	4	5	5	36	35

² Foram monitorizados principalmente os alunos que, ao longo do ano, apresentavam resultados que os colocavam em risco de retenção.

³ Informação junto dos encarregados de educação das crianças em situação condicional, para entrada no 1.º ciclo, no sentido de analisar a pertinência e adequação do seu ingresso.

6.6 Educação para a Cidadania

Durante o corrente ano letivo, foram abordadas diversas áreas de competência definidas no Referencial de Educação para a Cidadania, nomeadamente assuntos ligados aos direitos humanos, à igualdade de género, à sustentabilidade ambiental, à saúde e bem-estar, entre outras, através de projetos, campanhas de sensibilização, parcerias externas e atividades interdisciplinares. Esta diversidade de iniciativas tinha por finalidade incutir uma maior consciencialização dos alunos para os desafios do mundo contemporâneo, estimulando o pensamento crítico e a responsabilidade cívica.

A componente de Cidadania e Desenvolvimento desenvolveu-se de modo transdisciplinar na Educação Pré-escolar e no 1.º Ciclo do Ensino Básico, ficando à responsabilidade do titular de grupo/turma o seu desenvolvimento. Nos 2.º e 3.º Ciclos, foi lecionada como disciplina autónoma e foi implementada pelo desenvolvimento de temas, sob a responsabilidade dos diretores de turma a quem foi atribuído o tempo letivo previsto na matriz curricular e cuja função foi dar suporte às aprendizagens através de estratégias e atividades diversificadas.

Os conteúdos previstos na disciplina de Cidadania e Desenvolvimento são pouco abordados, com intenção, no currículo formal das disciplinas, sendo que os docentes continuam a afirmar que a dimensão das aprendizagens essenciais não deixa espaço para desenvolvimento de projetos mais abrangentes. Através dos resultados obtidos pelos alunos, verifica-se que, de uma forma geral, as classificações dos alunos na disciplina de Cidadania e Desenvolvimento foram evoluindo positivamente e apresentaram taxas de qualidade de sucesso assinaláveis, quer no 2.º Ciclo, quer no 3.º Ciclo.

Destacaram-se os seguintes pontos fortes: critérios de avaliação que privilegiam aspetos mais abrangentes que envolvem o desenvolvimento de competências, tais como: o pensamento crítico, expressão/comunicação, capacidade de argumentação; dinâmica de trabalhos de grupo, plenários e a utilização das TIC; articulação de conteúdos entre os domínios a abordar na disciplina de Cidadania e as diferentes disciplinas, de modo a melhorar a interligação entre as aprendizagens; lecionação simultânea por ano de escolaridade e sob a responsabilidade do respetivo DT; tempo comum para a equipa partilhar estratégias/metodologias.

Entre os pontos menos positivos, salientaram-se os seguintes: pouco tempo letivo disponível para aprofundar os conteúdos e trabalhar as competências que se pretendem; pouco envolvimento de alguns alunos para participarem ativamente nos projetos; reduzido tempo de partilha.

6.7 Quadros de Mérito

Dando seguimento ao ano letivo transato, o AEM atribuiu a um conjunto de alunos dos 2.º e 3.º Ciclos certificados de mérito dando cumprimento ao disposto no art.º 7.º da Lei n.º 51/2012, de cinco de setembro que reconhece qualidades individuais dos alunos nas seguintes vertentes: Quadro de Mérito de Valor; Quadro de Mérito Académico; Quadro de Mérito Desportivo; Quadro de Mérito Cultural e Artístico

Quadros de mérito

	Valor	Académico	Cultural e Artístico	Desportivo	Total
2.º ciclo	2	15	2	0	19
3.º ciclo	7	11	2	1	21
Total	9	26	4	1	40

Relativamente aos quadro de mérito, após análise dos mesmos, pode-se verificar que no 2.º Ciclo, quinze alunos obtiveram mérito Académico (20%), dois mérito de Valor (3%), outros dois Cultural e Artístico (3%), não tendo nenhum destes alunos obtido certificado de mérito Desportivo. Quanto ao 3.º Ciclo, onze alunos obtiveram mérito Académico (11%), sete alunos mérito de Valor (7%), dois alunos mérito Cultural e Artístico (2%) e apenas um aluno mérito Desportivo (1%).

Em síntese...

A BE continuou a ser uma referência no agrupamento, na comunidade escolar e nas famílias. As diversas atividades implementadas permitiram, à semelhança dos anos anteriores, não só trabalhar as múltiplas literacias, como também desenvolver diferentes dinâmicas nos tempos livres, procurando garantir igualdade de oportunidades a todos os alunos. Além disso, a BE contou com a parceria de entidades externas do concelho, bem como com a articulação entre os diferentes docentes, as quais se mostraram fulcrais para o bom funcionamento da mesma. Quanto ao CAA, continuou a apoiar a inclusão das crianças e dos alunos, nomeadamente na diversificação de estratégias de acesso ao currículo. No que se refere à EMAEI, a sua atividade continuou a fulcrar-se na identificação, análise e acompanhamento de processos de sinalização de alunos, na definição e monitorização de medidas de suporte e à inclusão, no apoio à elaboração de relatórios técnico-pedagógicos e programas educativos individuais. No que toca à disciplina de Educação para a Cidadania, esta é desenvolvida de forma transversal, reforçando a formação integral dos alunos e preparando-os para serem cidadãos ativos e responsáveis. No que respeita aos quadros de mérito, os certificados inerentes aos mesmos, foram atribuídos como forma de reconhecimento e valorização do desempenho académico, desportivo, cultural e cívico dos alunos.

7. Resultados

7.1. PRÉ-ESCOLAR

A avaliação na Educação Pré-escolar assume um carácter essencialmente formativo, contínuo e interpretativo, integrando-se no processo pedagógico com o intuito de ajustar o ensino às necessidades de cada criança e do grupo.

As orientações curriculares para a Educação Pré-escolar incluem as seguintes áreas: a Área de Formação Pessoal e Social, a Área de Expressão e Comunicação e a Área do Conhecimento do Mundo.

A área de Formação Pessoal e Social é considerada uma área transversal, porque, embora tenha uma intencionalidade e conteúdos próprios, incide em todo o trabalho educativo realizado no jardim de infância, no desenvolvimento de atitudes, disposições e valores das crianças para que seja permitido às mesmas tornarem-se cidadãos autónomos, conscientes e solidários. Promove o desenvolvimento de atitudes positivas na relação com os outros, nos cuidados consigo próprio, e a criação de hábitos de respeito pelo ambiente e pela cultura evidenciam a sua inter-relação com a área de Formação Pessoal e Social.

Relativamente à Área de Expressão e Comunicação, esta abrange diferentes formas de linguagem que são indispensáveis para a criança interagir com os agentes que a rodeiam, dar sentido e representar o mundo onde está inserida. É uma área que comporta o Domínio da Educação Física que engloba o desenvolvimento das capacidades motoras das crianças, onde as mesmas têm a possibilidade de tomar consciência do seu corpo, na relação com os outros e com diversos espaços e materiais; no Domínio da Educação Artística as crianças têm oportunidades de utilizar diferentes manifestações artísticas para se exprimirem, comunicarem, representarem e compreenderem o mundo que as rodeia, essencialmente no que concerne às artes visuais, jogo dramático/teatro, música e dança; o Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita pressupõe o desenvolvimento da linguagem oral como instrumento para a criança ser capaz de se exprimir e comunicar. Permite à criança a possibilidade de desenvolver a sua curiosidade intrínseca sobre a leitura e escrita em situações reais; no Domínio da Matemática, tendo em conta que é um domínio essencial na estruturação do pensar, sem esquecer a sua importância para a vida e para as aprendizagens futuras, a criança tem ao seu dispor diversos materiais que auxiliam na construção de conceitos matemáticos e nas relações entre eles.

No que diz respeito à Área do Conhecimento do Mundo, esta articula diversas ciências num processo que inclui questionar, pesquisar e procurar o saber, permitindo à criança uma melhor compreensão do mundo que a rodeia.

A abordagem ao Conhecimento do Mundo implica também o desenvolvimento de atitudes positivas na relação com os outros, nos cuidados consigo próprio e na criação de hábitos de respeito pelo ambiente e pela cultura, evidenciando-se assim a sua inter-relação com a área de Formação Pessoal e Social. São possibilitadas às crianças oportunidades para aprofundarem, relacionarem e

comunicarem o que já conhecem, encorajando-as a construir as suas teorias e conhecimento acerca do mundo que as rodeia.

Através do brincar, da interação e da exploração dos espaços, objetos e materiais, as crianças vão compreendendo o meio envolvente. Nesta área, também são fomentadas atividades ligadas às tecnologias e aos meios de comunicação e informação.

No que se refere ao ambiente educativo, este é organizado para facilitar o processo de desenvolvimento e aprendizagem de todas e de cada uma das crianças, assim como o desenvolvimento profissional e as relações entre os diferentes intervenientes. A organização do ambiente educativo da sala serve como suporte ao trabalho curricular do/a educador/a e à sua intencionalidade, enumerando-se ainda as diferentes interações e relações que estes contextos proporcionam e as suas potencialidades educativas.

Na Educação Pré-Escolar, está contemplado tempo para o desenvolvimento de projetos (muitas vezes com recurso aos recursos da comunidade), cuja documentação é realizada através de instrumentos gráficos, linguísticos e/ou fotográficos, sendo partilhada com as famílias e a comunidade.

Cada educadora adotou a sua metodologia, áreas da sala, materiais, rotina e instrumentos de avaliação. As interações e relações entre crianças e entre crianças e adultos, constituíram um leque de oportunidades de aprendizagem que, no futuro, irão contribuir para o seu desenvolvimento.

Os critérios do desenvolvimento ou as aprendizagens expectáveis para uma determinada faixa etária/idade não são encarados como etapas pré-determinadas e fixas, pelas quais todas as crianças deverão passar, mas antes como referências que permitam a cada criança ter um percurso individual e singular no seu desenvolvimento e aprendizagem.

Há a consciência de que as crianças aprendem de forma espontânea, mas é importante referir que, num contexto de educação de infância, existe uma intencionalidade educativa.

A avaliação na educação pré-escolar é uma avaliação para a aprendizagem e não da aprendizagem. É assente numa base formativa, em que a criança e a família são intervenientes no processo. Esta perspetiva de avaliação contextualizada, baseada em registos de observação e recolha de documentos, foi realizada ao longo do ano letivo, em situações reais.

O envolvimento da família em todo o processo educativo, baseado numa relação sólida e de confiança contribuiu para o sucesso educativo das crianças.

7.2. 1.º Ciclo

Resultados Académicos do 1.º Ano

Disciplinas	N.º alunos avaliados	N.º alunos com menção < Suf			N.º alunos com menção = Suf			N.º alunos com menção > Suf			Taxa de insucesso	Qualidade do sucesso
		1P	2P	3P	1P	2P	3P	1P	2P	3P		
Português	34	4	3	2	8	7	8	22	23	23	6%	74%
P.L.N.M.	3	0	0	0	1	1	1	2	2	2	0%	67%
Matemática	37	1	1	1	5	2	5	31	33	30	3%	86%
Estudo do Meio	37	1	0	0	0	1	3	36	35	33	0%	92%
Educação Artística	37	0	0	0	9	6	6	28	30	30	0%	83%
Educação Física	37	0	0	0	9	1	0	28	35	36	0%	100%
Cidadania e Desenvolvimento	37	0	0	0	0	4	4	37	32	32	0%	89%
Oferta Complementar: Intec	37	0	0	0	6	4	4	31	32	32	0%	89%
<i>Média</i>											1,1%	85%

Relativamente ao 1.º ano, os resultados apresentados na tabela anterior indicam que a maioria das disciplinas apresentaram taxas de insucesso nulas ou muito baixas. A disciplina de Português foi a única a apresentar uma taxa de insucesso de 6%, seguida de Matemática com 3%.

No que diz respeito à qualidade do sucesso, a média obtida foi de 85%, valor que se considera bastante satisfatório. As taxas de qualidade do sucesso mais elevadas concentraram-se na disciplina de Educação Física (100%), Estudo do Meio (92%), Cidadania e Desenvolvimento e Intec (ambas com 89%).

Resultados Académicos do 2.º Ano

Disciplinas	N.º alunos avaliados	N.º alunos com menção < Suf			N.º alunos com menção = Suf			N.º alunos com menção > Suf			Taxa de insucesso	Qualidade do sucesso
		1P	2P	3P	1P	2P	3P	1P	2P	3P		
Português	42	6	6	4	9	8	8	26	27	30	10%	79%
P.L.N.M.	7	1	2	0	4	4	5	2	1	2	0%	29%
Matemática	49	9	9	9	15	9	7	24	30	33	18%	83%
Estudo do Meio	49	2	0	0	11	10	6	35	38	43	0%	88%
Educação Artística	49	1	0	0	20	20	15	27	28	34	0%	69%
Educação Física	49	0	0	0	7	8	6	41	40	43	0%	88%
Cidadania e Desenvolvimento	49	1	0	0	11	10	6	36	38	43	0%	88%
Oferta Complementar: Intec	52 ⁴	1	0	0	25	22	20	25	29	32	0%	62%
<i>Média</i>											3,5%	73%

No 2.º ano, a disciplina de Matemática foi a que apresentou maior taxa de insucesso (18%), seguida de Português (10%). As restantes disciplinas apresentam uma taxa nula.

No que se refere à qualidade do sucesso, a média global foi de 73%. As taxas mais elevadas de qualidade do sucesso verificaram-se nas disciplinas de Estudo do Meio, Cidadania e Desenvolvimento e Educação Física (todas elas com 88%), bem como em Matemática (83%).

Em termos de transição de ano, três alunos acabaram por ficar retidos.

⁴ O número de alunos a frequentar a Oferta Complementar Intec difere do número total devido a 3 alunos do 2.º ano estarem integrados na turma C2 que corresponde ao 3.º ano de escolaridade.

Resultados Académicos do 3.º Ano

Disciplinas	N.º alunos avaliados	N.º alunos com menção < Suf			N.º alunos com menção = Suf			N.º alunos com menção > Suf			Taxa de insucesso	Qualidade do sucesso
		1P	2P	3P	1P	2P	3P	1P	2P	3P		
Português	39	8	7	3	11	11	15	21	21	21	8%	58%
P.L.N.M.	2	0	1	1	1	1	1	0	0	0	50%	0%
Matemática	41	7	9	6	18	18	13	16	14	22	15%	63%
Estudo do Meio	41	2	4	1	16	13	11	23	24	29	2%	73%
Educação Artística	41	1	0	0	9	6	6	31	35	35	0%	85%
Educação Física	41	0	0	0	9	11	9	32	30	32	0%	78%
Cidadania e Desenvolvimento	41	3	2	2	12	11	12	26	28	27	5%	69%
Inglês	38 ⁵	1	1	0	9	8	9	28	29	29	0%	76%
<i>Média</i>											10%	63%

No 3.º ano, a disciplina de PLNM apresentou a taxa de insucesso mais elevada (50%); contudo, este valor correspondeu apenas a dois alunos. Considerando o universo total de alunos, foi na disciplina de Matemática que se registou a percentagem de insucesso mais significativa (15%), seguida de Português (8%).

No que respeita à qualidade do sucesso, a média obtida foi de 63%. A análise dos dados permitiu concluir que, neste ano de escolaridade, todas as disciplinas apresentaram taxas de qualidade do sucesso superiores a 50%, com exceção de PLNM.

Relativamente ao sucesso escolar dos alunos, no final do 3.º período todos transitaram de ano.

⁵ O número de alunos a frequentar a disciplina de Inglês difere do número total devido a 3 alunos da turma C2 estarem integrados na turma do 3.º ano, apesar de estarem a cumprir o currículo do 2.º ano.

Resultados Académicos do 4.º Ano

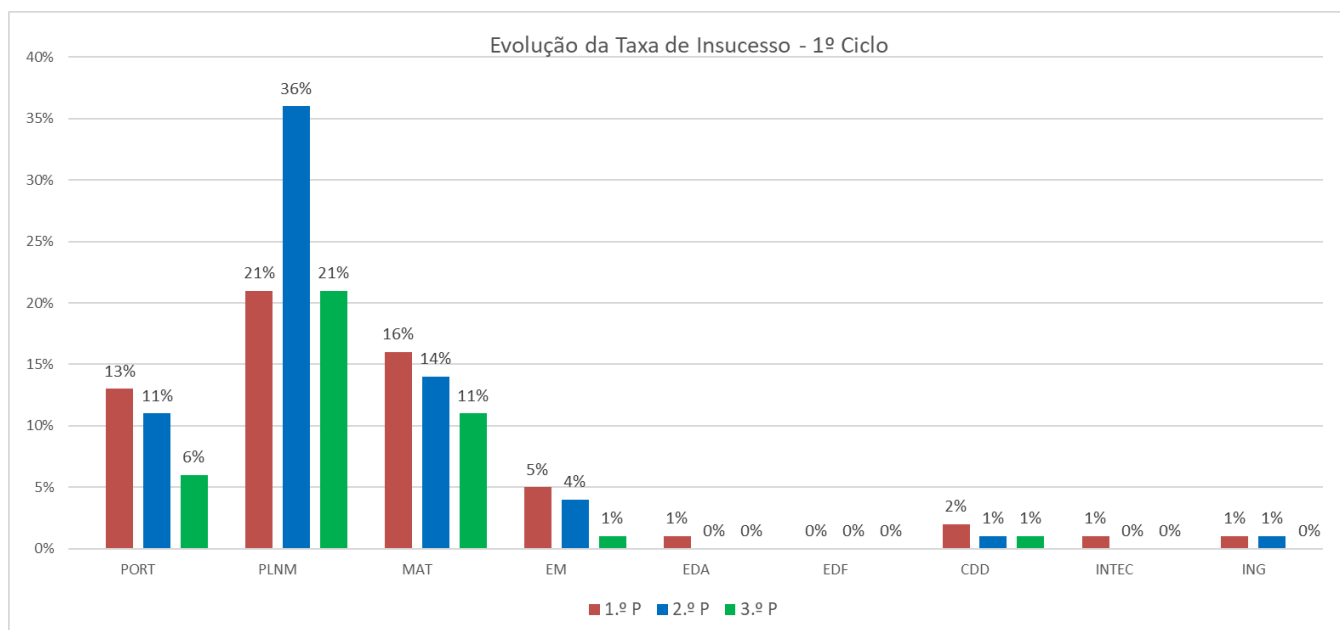
Disciplinas	N.º alunos avaliados	N.º alunos com menção < Suf			N.º alunos com menção = Suf			N.º alunos com menção > Suf			Taxa de insucesso	Qualidade do sucesso
		1P	2P	3P	1P	2P	3P	1P	2P	3P		
Português	36	2	1	0	12	13	14	22	22	22	0%	61%
P.L.N.M.	2	2	2	2	1	0	0	0	0	0	100%	0%
Matemática	38	9	4	2	8	11	13	22	23	23	5%	64%
Estudo do Meio	38	4	3	1	9	9	11	26	26	26	3%	70%
Educação Artística	38	0	0	0	8	6	7	31	32	31	0%	82%
Educação Física	38	0	0	0	4	5	6	35	33	32	0%	84%
Cidadania e Desenvolvimento	38	0	0	0	6	4	4	33	34	34	0%	89%
Inglês	38	0	0	0	6	5	5	33	33	33	0%	87%
<i>Média</i>											10%	69%

Quanto ao 4.º ano, a análise dos dados permitiu concluir que a disciplina de PLNM voltou a apresentar a taxa de insucesso mais elevada (100%); no entanto, este valor corresponde à avaliação de apenas dois alunos inscritos. Considerando o universo total de alunos, a disciplina de Matemática registou a taxa de insucesso mais elevada, embora pouco expressiva (5%).

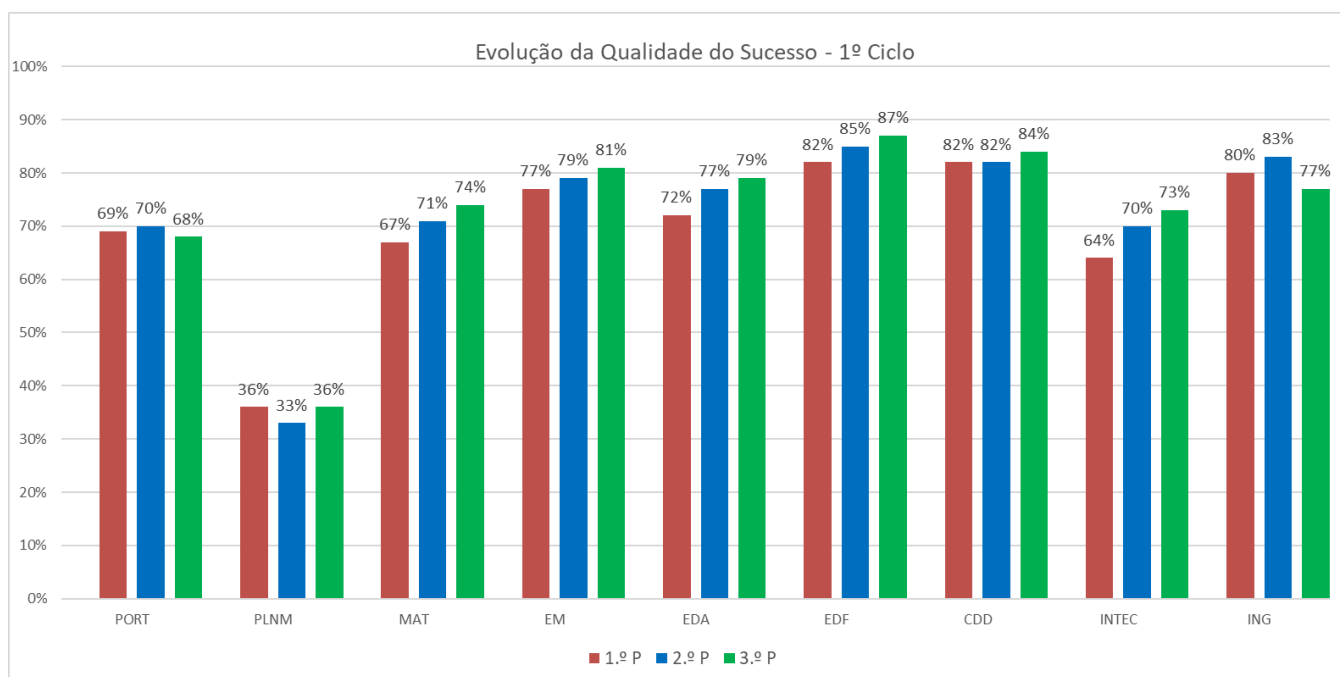
No que respeita à qualidade do sucesso, a média global foi de 69%. As disciplinas com taxas de qualidade do sucesso mais elevadas foram Cidadania e Desenvolvimento (89%), Inglês (87%), Educação Física (84%), Educação Artística (82%) e Estudo do Meio (70%).

Relativamente ao sucesso escolar, no final do 3.º período todos os alunos ficaram aprovados.

Totais do 1.º Ciclo

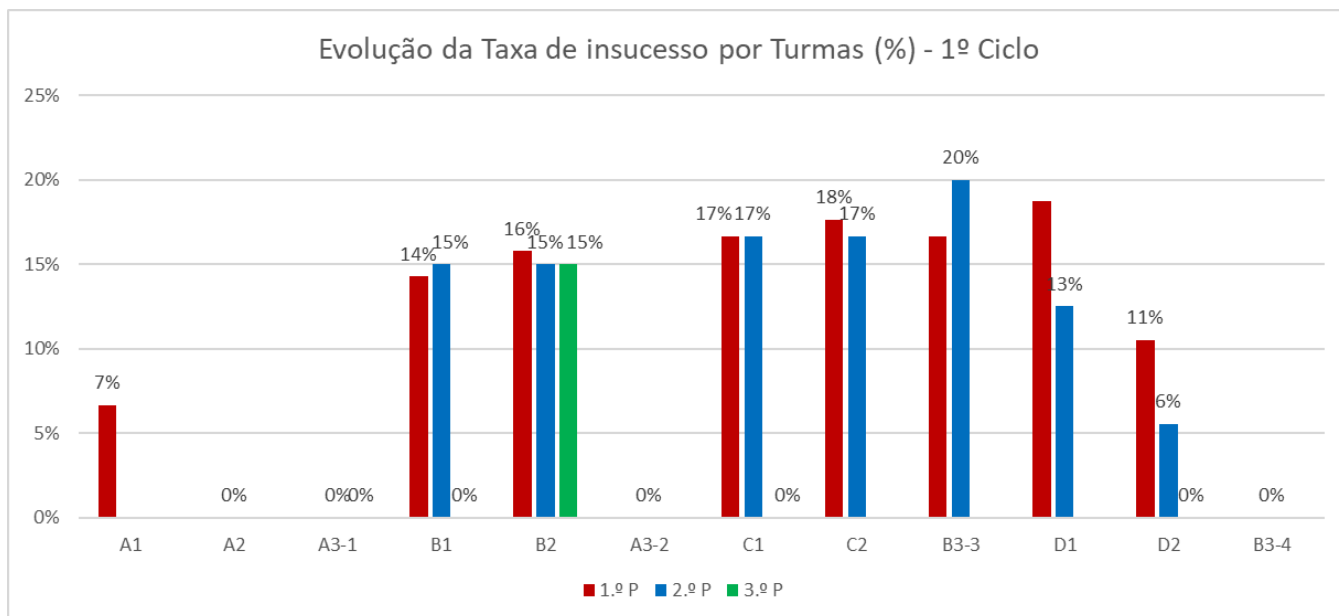


Da análise dos resultados do gráfico é possível concluir que existiu uma diminuição da taxa de insucesso em todas as disciplinas. Há a referir que nas disciplinas basilares, Português, Matemática e Estudo do Meio, a tendência foi gradualmente descendente. No caso de PLNM, no 1.º período observou-se uma taxa de insucesso de 21%, tendo subido no 2.º período para 36% e voltado a descer (para 21%) no 3.º período. Quanto às restantes disciplinas, a taxa de insucesso foi residual. Pode-se concluir que a taxa de insucesso neste ciclo de ensino foi reduzida.

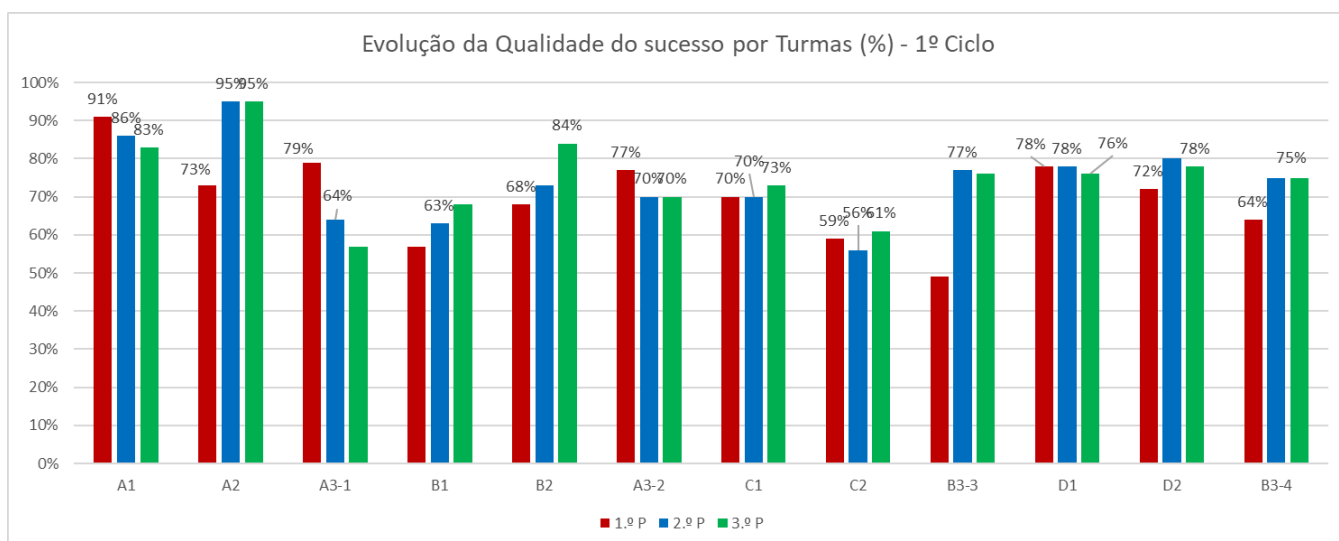


Em relação à qualidade do sucesso por disciplina, a evolução do 1.º para o 3.º período foi positiva em todas as disciplinas, à exceção da disciplina de Inglês, que apesar do sucesso de 77% no final do ano, baixou 3% face ao 1.º período, da disciplina de Português que baixou 1% em relação ao

mesmo período e da disciplina de PLNM que manteve os 36% iniciais, tendo apenas descido para 33% no 2.º período. De salientar as disciplinas que obtiveram valores superiores a 75%, nomeadamente, Estudo do Meio, Educação Artística, Educação Física, Cidadania e Desenvolvimento e Inglês.



Analisando os dados do gráfico concluímos que várias turmas mantiveram a taxa de insucesso do 1.º para o 2.º período, com exceção das turmas A1, B1, B3, D1 e D2, onde as taxas de insucesso diminuíram. Relativamente ao 3.º período, à exceção da turma B2, todas as outras apresentaram taxas de insucesso nulas.

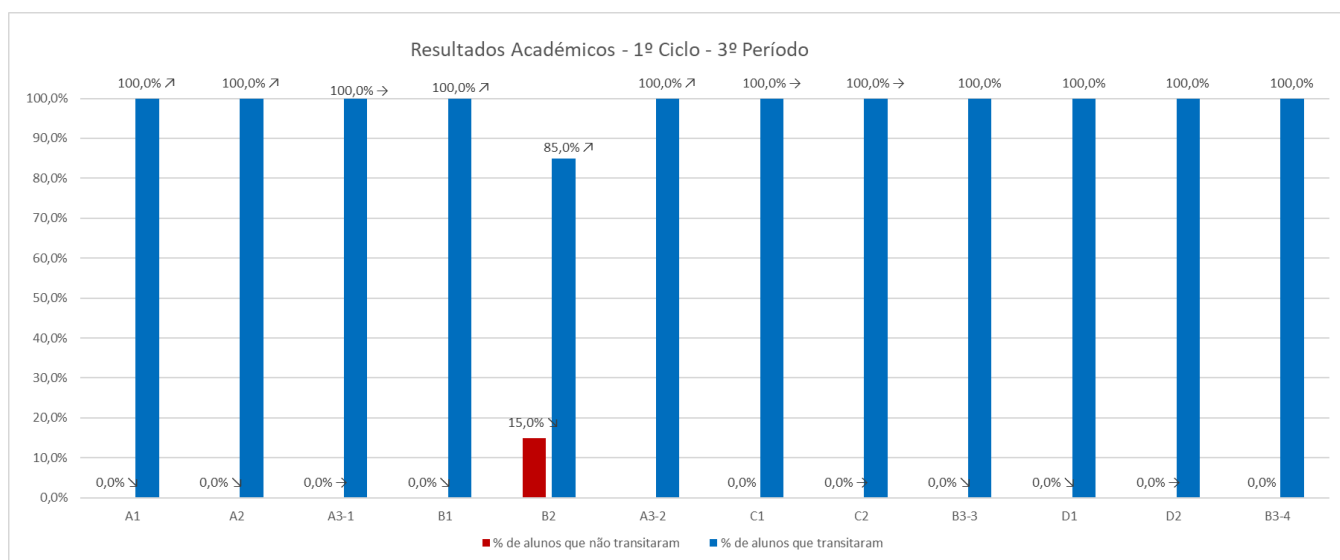


A análise dos dados do gráfico permitiu concluir que as turmas C1 e D1 mantiveram a qualidade do sucesso do 1.º para o 2.º período. Nas turmas A1, A3-1, A3-2, C2, a qualidade do sucesso desceu no mesmo período. Nas turmas A2, B1, B2, B3-3, D2 e B3-4, a taxa de qualidade do

sucesso aumentou também no mesmo período. No entanto, no 3.º período as turmas A1, A3-1 e D1 diminuíram a qualidade do sucesso. As turmas A2, A3-2, B3-3, D2 e B3-4 mantiveram a qualidade do sucesso verificado no período anterior e as turmas B1, B2, C1 e C2 aumentaram a qualidade do sucesso.

Situação escolar final dos alunos do 1.º Ciclo (por turmas)

O gráfico abaixo ilustra a situação escolar dos alunos das várias turmas do 1.º Ciclo do Ensino Básico no final do 3.º período.



No que respeita à retenção de alunos no 1.º ciclo, verificou-se que, no 1.º ano, num total de trinta e seis alunos, não se registaram retenções, cumprindo-se a legislação em vigor. Dos quarenta e nove alunos que frequentaram o 2.º ano, registaram-se três retenções na turma B2. No 3.º ano, de um total de quarenta e um alunos, não houve retenções. No 4.º ano, também todos os trinta e oito alunos ficaram aprovados.

7.3. 2.º Ciclo

Resultados Académicos do 5.º Ano

Disciplinas	N.º alunos avaliados	N.º alunos com nível < 3			N.º alunos com nível = 3			N.º alunos com nível > 3			Média	Taxa de insucesso	Qualidade do sucesso
		1P	2P	3P	1P	2P	3P	1P	2P	3P			
Português	38	4	7	5	21	20	18	13	10	14	3.2	13.5%	44%
P.L.N.M.	4	1	1	1	3	1	1	0	0	0	2.5	50%	0%
Inglês	42	0	0	0	7	5	4	35	34	35	4.3	0%	90%
História e Geografia de Portugal	42	5	2	3	14	16	20	23	21	16	3.3	7.7%	44%
Ciências Naturais	42	7	4	0	18	15	18	17	20	21	3.6	0%	54%
Matemática	42	6	6	2	21	15	14	15	18	23	3.7	5.1%	62%
Educação Visual	42	0	0	0	12	9	10	30	30	29	4.0	0%	74%
Educação Tecnológica	39	0	0	0	11	9	8	28	27	28	4.0	0%	78%
Educação Musical	39	1	0	1	16	13	8	22	23	27	3.9	2.8%	77%
Educação Física	42	0	0	0	16	5	3	26	34	36	4.4	0%	92%
TIC	39	0	0	0	33	10	3	6	26	33	4.3	0%	92%
EMRC	21	0	0	0	4	4	2	17	16	18	4.1	0%	90%
Cidadania e Desenvolvimento	42	2	6	3	10	9	9	30	24	27	4.0	7.7%	75%
Instrumento	3	0	0	0	0	0	0	3	3	3	5	0%	100%
Classe de Conjunto	3	0	0	0	0	0	0	3	3	3	5	0%	100%
Formação Musical	3	0	0	0	0	0	0	3	3	3	5	0%	100%
<i>Média</i>											4,0	5,4%	73%

No 5.º ano, relativamente às taxas de insucesso escolar, a maioria das disciplinas apresentou valores nulos ou pouco significativos. A exceção é a disciplina de Português (PORT), com a taxa mais elevada, fixando-se, ainda assim, em 13,5%. Destaca-se também a disciplina de PLNLM, com uma taxa de insucesso de 50%, apesar deste universo ser constituído por apenas quatro alunos.

Passando à análise da qualidade do sucesso, as disciplinas de Educação Moral e Religiosa Católica (EMRC), Educação Musical (EDM), Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), Educação Física (EDF), Educação Tecnológica (ETL) e Cidadania e Desenvolvimento (CDD) registaram taxas de qualidade do sucesso iguais ou superiores a 75%. Embora a disciplina de Inglês (ING) apresente uma taxa de sucesso de 90%, este valor não pode ser considerado, uma vez que os níveis atribuídos correspondem apenas ao primeiro período, pois a docente responsável lecionou unicamente nesse período, sendo os níveis atribuídos no 1.º período mantidos nos períodos seguintes. Também as disciplinas do Ensino Articulado da Música obtiveram taxas de qualidade do sucesso de 100%.

Quanto ao sucesso escolar global dos alunos no 5.º ano, no final do 3.º período, verificou-se que apenas 3% do total dos alunos, correspondendo apenas a um aluno, não obteve sucesso.

Resultados Académicos do 6.º Ano

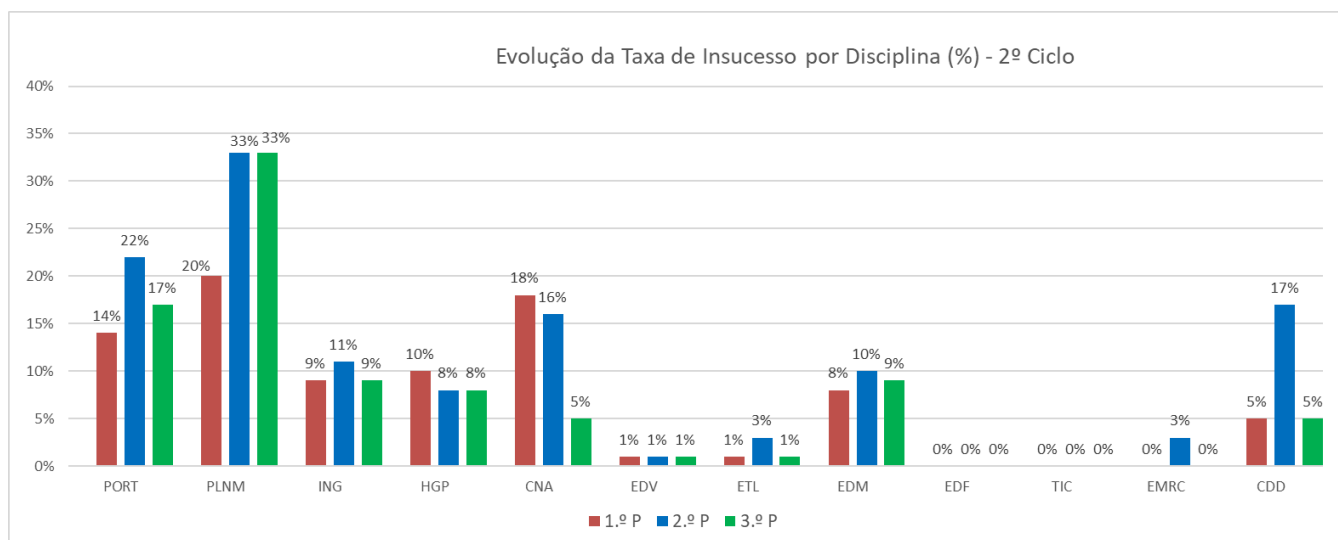
Disciplinas	N.º alunos avaliados	N.º alunos com nível < 3			N.º alunos com nível = 3			N.º alunos com nível > 3			Média	Taxa de insucesso	Qualidade do sucesso
		1P	2P	3P	1P	2P	3P	1P	2P	3P			
Português	35	6	9	7	22	17	17	7	9	10	3.2	20.6%	37%
P.L.N.M.	1	0	0	0	1	1	1	0	0	0	3.0	0%	0%
Inglês	36	7	8	7	13	15	12	16	13	16	3.5	20%	57%
História e Geografia de Portugal	36	3	4	3	10	12	15	23	20	17	3.5	8.6%	53%
Ciências Naturais	36	7	8	4	20	19	15	9	9	16	3.5	11.4%	52%
Matemática	36	6	3	4	14	15	14	16	18	17	3.6	11.4%	55%
Educação Visual	36	1	1	1	12	7	6	23	28	28	4.1	2.9%	82%
Educação Tecnológica	35	1	2	1	13	7	9	21	26	24	4.0	2.9%	73%
Educação Musical	35	5	7	5	10	11	9	20	17	20	3.7	14.7%	69%
Educação Física	36	0	0	0	4	2	2	32	34	33	4.2	0%	94%
TIC	35	0	0	0	12	12	11	23	23	23	3.9	0%	68%
EMRC	20	0	1	0	3	3	1	17	16	19	4.5	0%	95%
Cidadania e Desenvolvimento	36	2	7	1	15	15	15	19	14	19	3.7	2.9%	56%
Instrumento	1	0	0	0	0	0	0	1	1	1	4.0	0%	100%
Classe de conjunto	1	0	0	0	0	0	0	1	1	1	5.0	0%	100%
Formação Musical	1	0	0	0	0	0	0	1	1	1	5.0	0%	100%
<i>Média</i>											3,9	6,0%	68%

Relativamente às taxas de insucesso nas turmas do 6.º ano, a maioria das disciplinas apresentou taxas nulas ou pouco expressivas. Contudo, destacam-se as disciplinas de PORT, ING e EDM, que registaram as taxas de insucesso mais elevadas, respetivamente, 20,6%, 20% e 14,7%.

Quanto às taxas de qualidade do sucesso, apenas as disciplinas de Educação Visual (EDV), EMRC e EDF registaram valores superiores a 75%. À semelhança do 5.º ano, as disciplinas do Ensino Articulado da Música apresentaram uma taxa de qualidade do sucesso de 100% (importa referir que este valor diz respeito apenas a uma aluna).

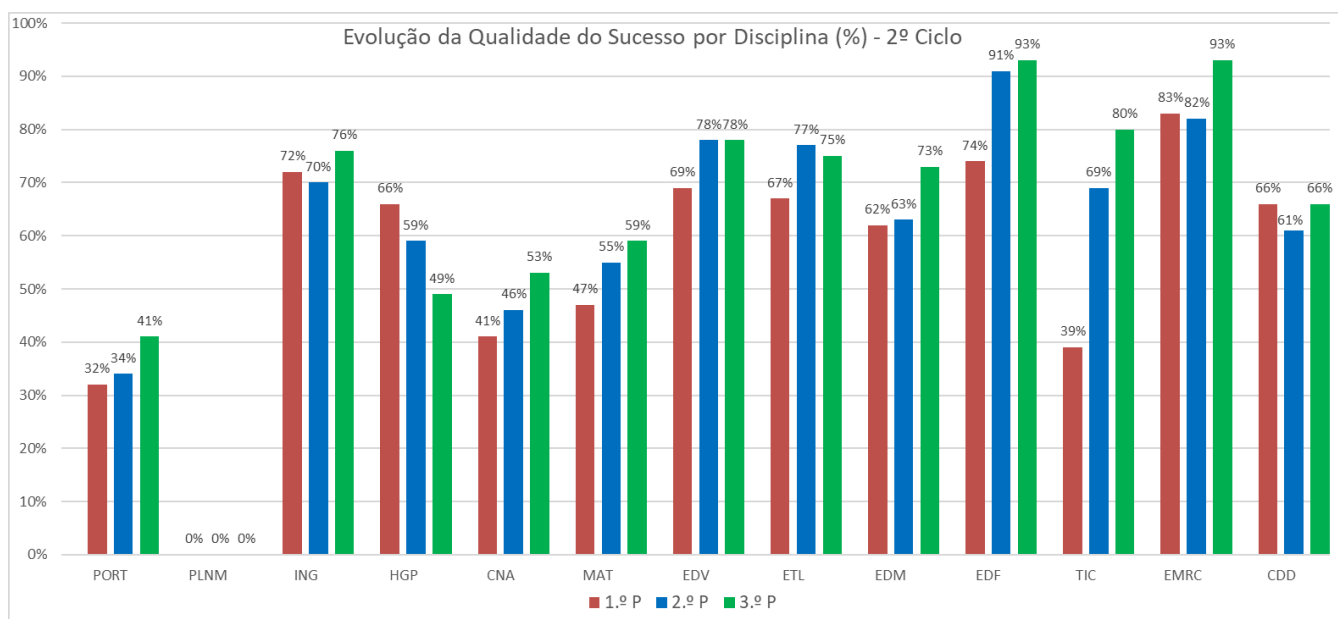
No final do 3.º período, verificou-se que, no 6.º ano de escolaridade, 17% dos alunos não ficaram aprovados (seis alunos).

Totais do 2.º Ciclo



No que se refere à taxa de insucesso, observou-se que apenas duas disciplinas – EDF e TIC – mantiveram uma taxa nula ao longo de todo o ano letivo. Destaca-se que as taxas mais elevadas de insucesso foram registadas nas disciplinas de PLNM, PORT, ING e EDM. No entanto, nenhuma delas ultrapassou os 17%, à exceção de PLNM (33%). As restantes disciplinas apresentaram valores residuais.

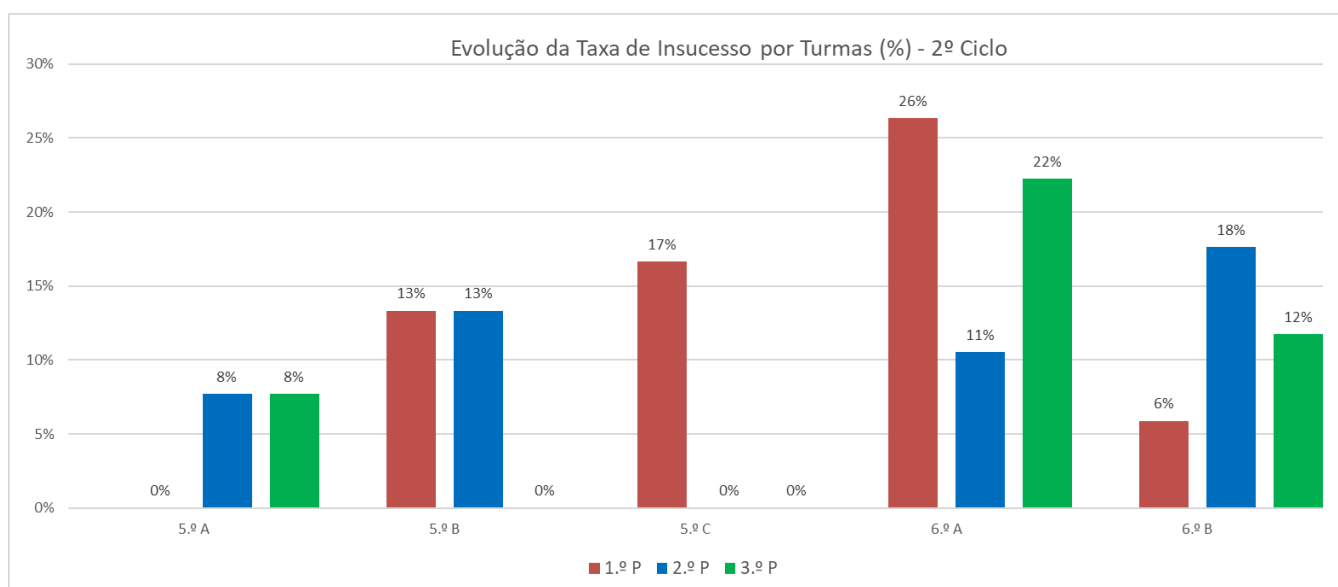
Analisando a evolução das taxas de insucesso ao longo dos três períodos letivos, verificou-se um padrão comum à maioria das disciplinas, ou seja, um aumento no 2.º período, em alguns casos mais significativo que noutros, seguido de uma redução no 3.º período. As exceções a este padrão foram as disciplinas de História e Geografia de Portugal (HGP) e Ciências Naturais (CNA), nas quais as taxas de insucesso foram diminuindo, e também a disciplina de EDV, onde a respetiva taxa se manteve estável ao longo de todo o ano letivo.



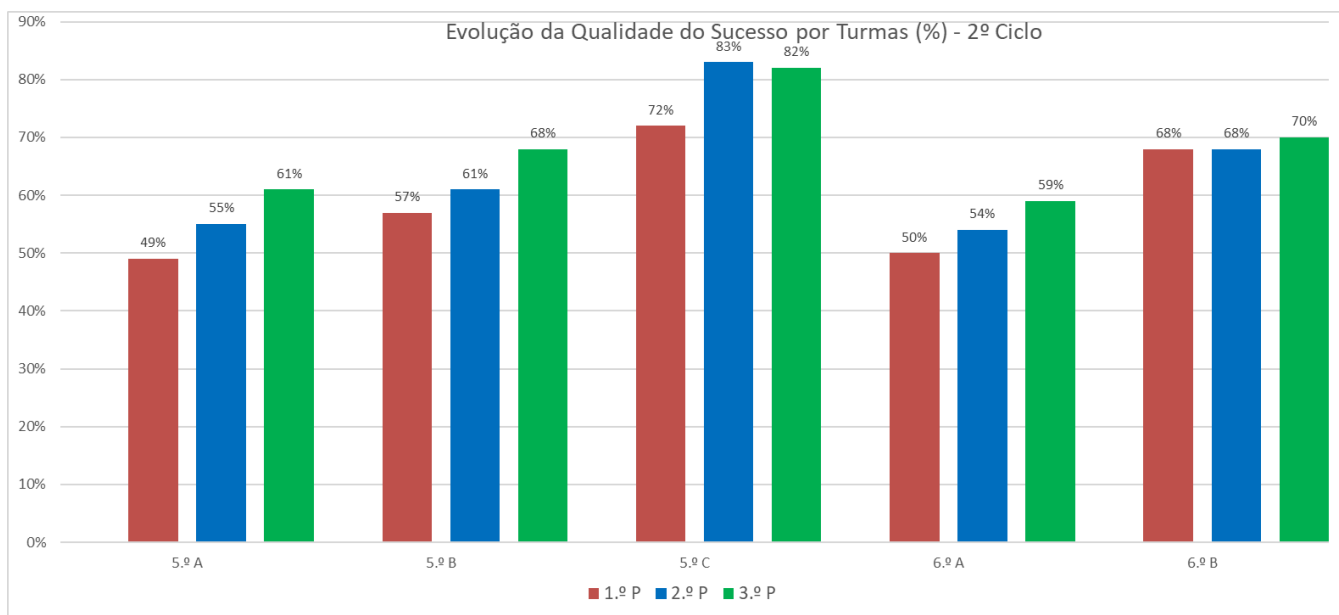
Ao analisar as taxas de qualidade do sucesso, constatou-se que apenas as disciplinas de PORT e HGP apresentaram valores abaixo dos 50%, embora tenham ficado muito próximas, com 41% e 49%, respetivamente. A disciplina de PLNM foi a única a apresentar uma taxa de qualidade do sucesso nula (0%).

Verificou-se uma progressão positiva nas taxas de qualidade do sucesso, ao longo dos três períodos letivos, nas disciplinas de PORT, CNA, Matemática (MAT), EDMI, EDF e TIC. Em contrapartida, a disciplina de HGP registou uma diminuição progressiva desses valores ao longo do ano letivo.

De um modo geral, não se identificou um padrão claro na evolução das taxas de qualidade do sucesso entre os períodos letivos. As variações observadas entre o 1.º e o 3.º período revelaram oscilações, sem uma tendência consistente que permita estabelecer uma regra definida.

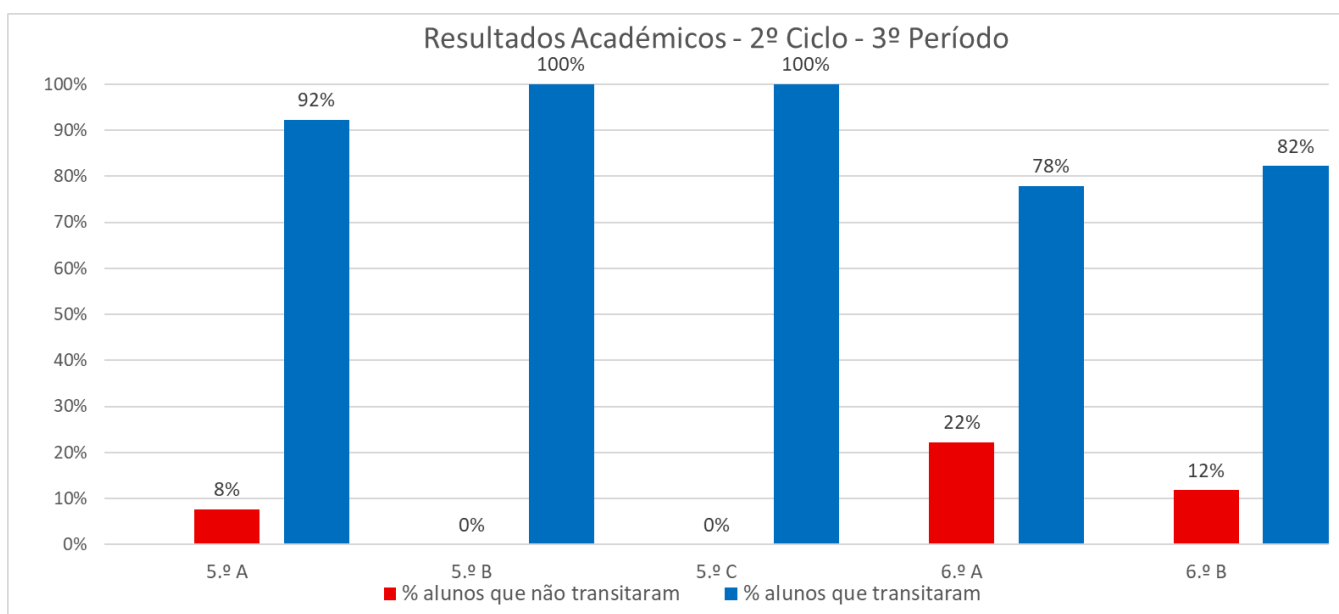


Conforme evidenciado no gráfico apresentado, no final do 3.º período, duas das cinco turmas do 2.º ciclo atingiram uma taxa de sucesso de 100%. No total, registaram-se sete retenções nas turmas do 2.º ciclo (5.ªB, 6.ªA e 6.ªB), resultando numa taxa de insucesso de 17%. Destaca-se a turma do 6.ªA, que apresentou os valores mais elevados de insucesso tanto no 1.º como no 3.º período.



A análise dos gráficos referentes à taxa de qualidade do sucesso por turma revelou que, ao longo do ano letivo, todas as turmas apresentaram valores superiores a 50%, observando-se uma tendência de melhoria progressiva ao longo dos períodos.

Situação escolar final dos alunos do 2.º Ciclo (por turmas)



No 2.º ciclo, o final do ano letivo traduziu-se num elevado nível de sucesso para a maioria dos alunos. Contudo, a turma A do 6.º ano destacou-se por apresentar o maior número de alunos em situação de não aprovação (22%).

7.4. 3.º Ciclo

Resultados Académicos do 7.º Ano

Disciplinas	N.º alunos avaliados	N.º alunos com nível < 3			N.º alunos com nível = 3			N.º alunos com nível > 3			Média	Taxa de insucesso	Qualidade do sucesso
		1P	2P	3P	1P	2P	3P	1P	2P	3P			
Português	37	6	4	4	23	23	21	9	9	11	3,3	11,1%	34%
PLNM	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0%	0%
Inglês	37	8	7	4	17	16	19	12	13	13	3,5	11,1%	41%
Francês	37	3	7	2	16	18	20	18	11	14	3,4	5,6%	41%
História	37	9	12	6	20	17	23	8	7	7	3,1	16,7%	23%
Geografia	37	1	4	3	19	19	20	17	13	13	3,5	8,3%	39%
Ciências Naturais	37	2	2	1	22	20	21	13	14	14	3,5	2,8%	40%
Matemática	37	9	10	8	11	15	16	17	11	12	3,4	22,2%	43%
Físico-Química	37	3	0	0	20	15	17	14	21	19	3,7	0%	53%
Educação Visual	37	3	2	1	25	23	25	8	10	9	3,3	2,9%	26%
Educação Física	37	0	0	0	20	20	17	17	16	19	3,6	0%	53%
Educação Tecnológica	37	2	2	2	25	24	24	9	9	9	3,4	5,7%	27%
TIC	37	0	0	0	15	17	12	21	18	23	3,8	0%	66%
EMRC	21	0	0	0	10	6	4	11	14	16	4,1	0%	80%
Cidadania e Desenvolvimento	37	0	0	0	18	13	12	19	23	24	3,9	0%	67%
Instrumento	1	0	0	0	1	0	0	0	1	1	4	0%	100%
Classe de conjunto	1	0	0	0	1	1	1	0	0	0	3	0%	100%
Formação Musical	1	0	0	0	1	1	1	0	0	0	3	0%	100%
<i>Média</i>											3,5	5,1%	43 %

Neste ano de escolaridade, as maiores taxas de insucesso registaram-se nas disciplinas de MAT (22,2%), História (HST) com 16,7%, PORT e ING (ambas com 11,1%). Nas disciplinas restantes, as médias obtidas são pouco significativas (valores residuais ou nulos). Ao longo do ano letivo, as maiores descidas nas taxas de insucesso foram registadas nas disciplinas de ING, HST e FSQ.

As taxas de qualidade do sucesso mais elevadas registaram-se nas disciplinas de EMRC (80%), CDD (67%), TIC (66%), EDV e FSQ (ambas com 53%). De assinalar que a taxa máxima de sucesso (100%) nas disciplinas que compõem o Ensino Articulado da Música refere-se apenas a um aluno. As menores taxas de qualidade do sucesso correspondem às disciplinas de HST (23%), EDV (26%), ETL (27%) e PORT (34%). Apenas na disciplina de EMRC a média dos níveis registados ultrapassa o nível quatro. A média global da qualidade do sucesso situa-se em 43%.

Resultados Académicos do 8.º Ano

Disciplinas	N.º alunos avaliados	N.º alunos com nível < 3			N.º alunos com nível = 3			N.º alunos com nível > 3			Média	Taxa de insucesso	Qualidade do sucesso
		1P	2P	3P	1P	2P	3P	1P	2P	3P			
Português	36	11	11	8	19	16	21	6	9	7	3.1	22,2%	25%
PLNM	1	0	1	0	1	0	1	0	0	0	3.0	0%	0%
Inglês	37	4	0	0	21	22	16	12	15	21	3.8	0%	57%
Francês	37	8	13	2	19	13	25	10	11	10	3.3	5,4%	29%
História	37	12	12	6	15	17	23	10	8	8	3.1	16,2%	26%
Geografia	37	21	17	13	10	12	16	6	8	8	2.9	35,1%	33%
Ciências Naturais	37	10	11	8	17	16	18	10	10	11	3,2	21,6%	38%
Matemática	37	21	17	18	9	12	10	7	8	9	2.9	48,6%	47%
Físico-Química	37	7	5	3	17	19	20	13	13	14	3.4	8,1%	41%
Educação Visual	37	0	0	0	22	18	18	15	19	19	3.6	0%	51%
Educação Física	37	0	0	0	22	18	16	15	19	21	3.8	0%	57%
Educação Tecnológica	37	8	6	2	19	14	16	10	17	19	3.7	5,4%	54%
TIC	37	0	0	0	18	16	12	19	21	25	3.8	0%	68%
EMRC	20	0	0	0	2	2	2	18	18	18	4.4	0%	90%
Cidadania e Desenvolvimento	37	0	0	0	15	12	11	22	25	26	3.9	0%	70%
<i>Média</i>											3,5	10,9%	46 %

Neste ano de escolaridade, as maiores taxas de insucesso registam-se nas disciplinas de MAT (48,6%), GGF (35,1%), PORT (22,2%), CNA (21,6%) e HST (16,2%). Nas restantes disciplinas, os valores são insignificantes ou nulos. Ao longo do ano letivo, as maiores descidas nas taxas de insucesso registaram-se nas disciplinas de ING, FRC, HST, GGF, FSQ e ETL (50% ou mais de subidas de nível dois para três).

As taxas de qualidade do sucesso mais elevadas reportam-se às disciplinas de EMRC (90%), CDD (70%), TIC (68%), EDF e ING (ambas com 57%), ETL (54%) e EDV (51%). As menores taxas de qualidade do sucesso referem-se às disciplinas de PORT (25%), HST (26%), FRC (29%) e GGF (33%). De salientar que a taxa nula de qualidade do sucesso na disciplina de PLNM é referente apenas a um aluno inscrito. A média global da qualidade de sucesso é inferior a 50%, mais precisamente de 46%. Apenas na disciplina de EMRC a média dos níveis registados supera o nível quatro.

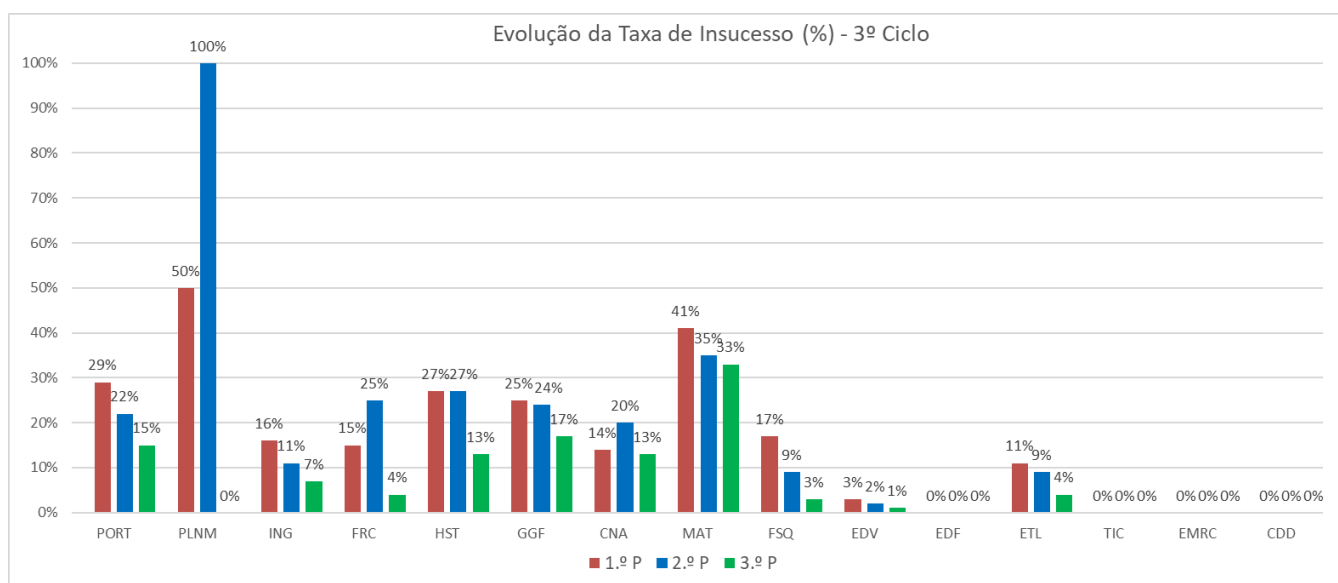
Resultados Académicos do 9.º Ano

Disciplinas	N.º alunos avaliados	N.º alunos com nível < 3			N.º alunos com nível = 3			N.º alunos com nível > 3			Média	Taxa de insucesso	Qualidade do sucesso
		1P	2P	3P	1P	2P	3P	1P	2P	3P			
Português	26	12	7	3	10	13	15	5	6	8	3.2	12%	35%
PLNM	1	1	1	0	0	0	1	0	0	0	3	0%	0%
Inglês	27	4	4	3	13	10	10	11	13	14	3.6	11%	58%
Francês	27	4	5	0	16	15	20	7	7	7	3.4	0%	26%
História	27	6	3	1	15	18	20	6	6	6	3.3	4%	23%
Geografia	27	3	3	1	13	17	16	11	7	10	3.4	4%	38%
Ciências Naturais	27	2	7	4	17	11	15	8	9	8	3.2	15%	35%
Matemática	27	11	8	7	8	11	9	8	8	11	3,4	26%	55%
Físico-Química	27	7	4	0	11	13	16	9	10	11	3.6	0%	41%
Educação Visual	26	0	0	0	13	12	13	14	14	13	3,7	0%	50%
Educação Física	27	0	0	0	14	8	6	14	19	21	4.1	0%	78%
Educação Tecnológica	26	1	1	0	17	12	13	9	13	13	3.8	0%	50%
TIC	26	0	0	0	14	10	9	13	16	17	3.7	0%	65%
EMRC	21	0	0	0	0	5	1	0	15	19	4.5	0%	95%
Cidadania e Desenvolvimento	27	0	0	0	3	3	3	25	24	24	4.1	0%	89%
Instrumento	1	0	0	0	0	0	0	1	1	1	4,0	0%	100%
Classe de conjunto	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	5,0	0%	100%
formação musical	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	5,0	0%	100%
<i>Média</i>											3,8	4%	58 %

No que ao 9.º ano diz respeito, as maiores taxas de insucesso registaram-se nas disciplinas de MAT (26%), CNA (15%), PORT (12%) e ING (11%). Nas restantes disciplinas, os valores são pouco expressivos ou nulos. Ao longo do ano letivo, as maiores descidas nestas taxas verificaram-se nas disciplinas de PORT, FRC, HST e FSQ (mais de 50% de subidas do nível dois para o nível três). Ao invés, verificou-se um ligeiro aumento destes valores na disciplina de CNA.

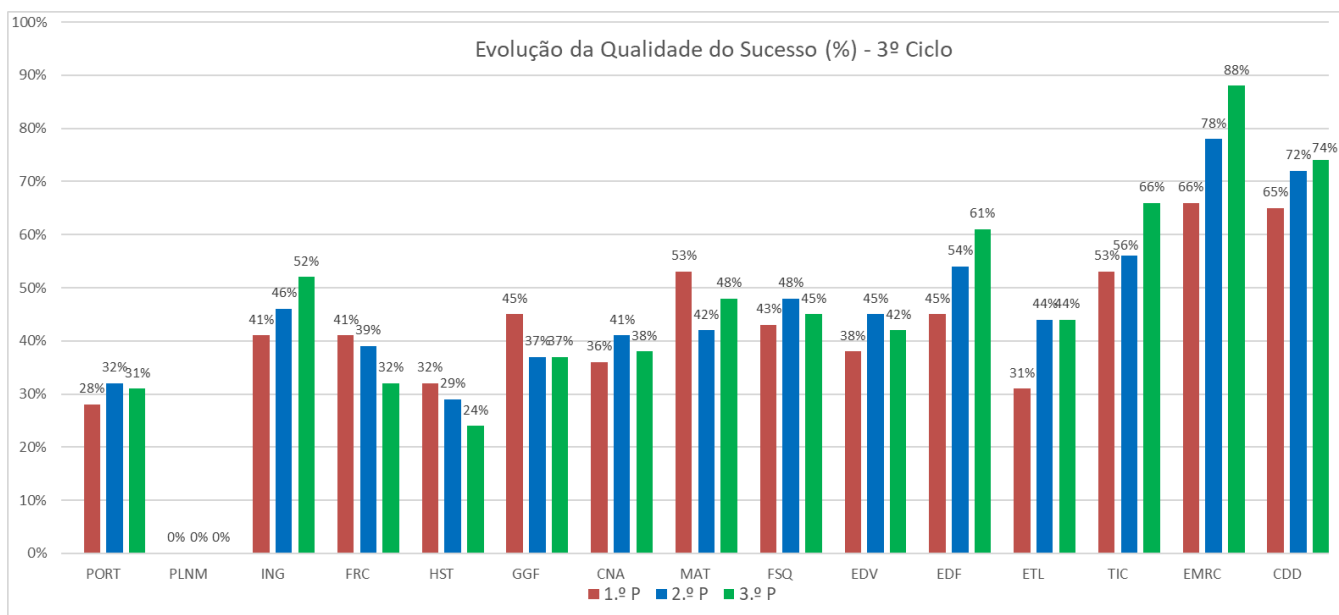
Quanto às taxas de qualidade do sucesso, as mais elevadas registam-se nas disciplinas de EMRC (95%), CDD (89%), EDF (78%), TIC (65%), ING (58%), MAT (55%) e ETL (50%). A taxa máxima de sucesso (100%) nas disciplinas que compõem o Ensino Articulado da Música refere-se apenas a uma aluna. As menores taxas de qualidade do sucesso reportam-se às disciplinas de HST (23%), FRC (26%), PORT (35%) e GGF (38%). Na esmagadora maioria das disciplinas não se verificou um aumento significativo de alunos com níveis superiores a três entre os três períodos letivos. A média global da qualidade do sucesso é superior a 50% (58%). Nas disciplinas de EMRC, CDD e EDF, bem como nas disciplinas que compõem o currículo do Ensino Articulado da Música, a média dos níveis registados é superior ao nível quatro.

Totais do 3.º Ciclo



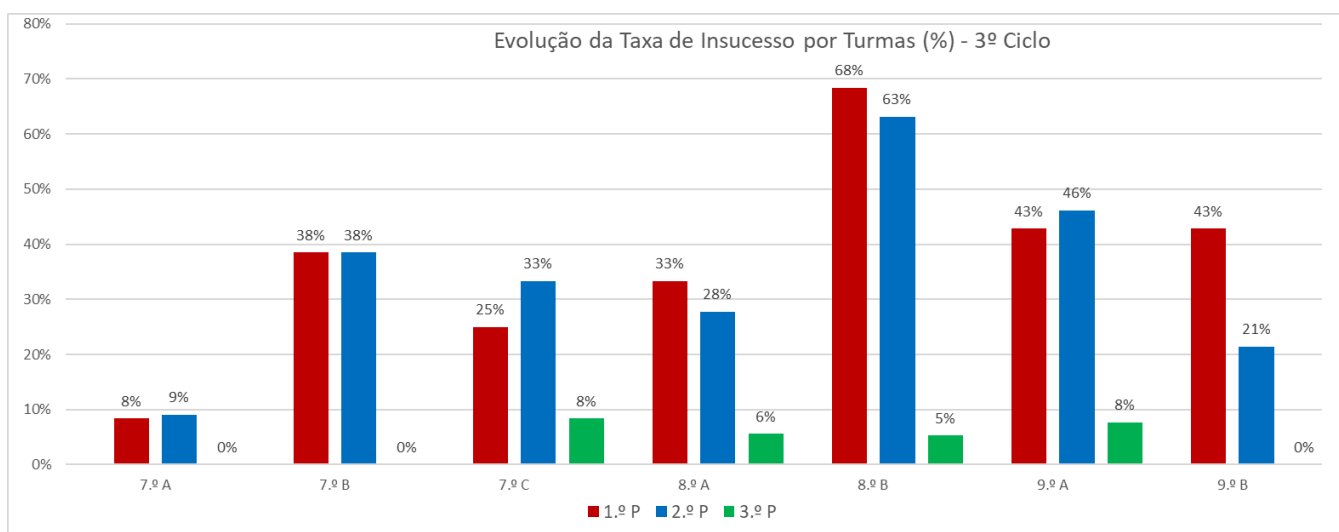
À exceção das disciplinas de EMRC, CDD, TIC e EDF, em todas as outras registaram-se taxas de insucesso escolar. Naturalmente, foi nas disciplinas de cariz mais teórico, as quais exigem um maior estudo e trabalho fora da sala de aula, que se verificaram as maiores taxas de insucesso escolar. Portanto, no final do ano letivo, os dados mais elevados foram registados nas disciplinas de MAT (33%), GGF (17%), PORT (15%), CNA e HIST (ambas com 13%).

Analisando a progressão das taxas de insucesso escolar, verificou-se, do 2.º para o 3.º período, uma diminuição desses valores. As taxas de insucesso aumentaram na transição para o 2.º período nas disciplinas de PLNM, FRC e CNA, tendo nas restantes se verificado uma diminuição gradual ao longo dos três períodos letivos..

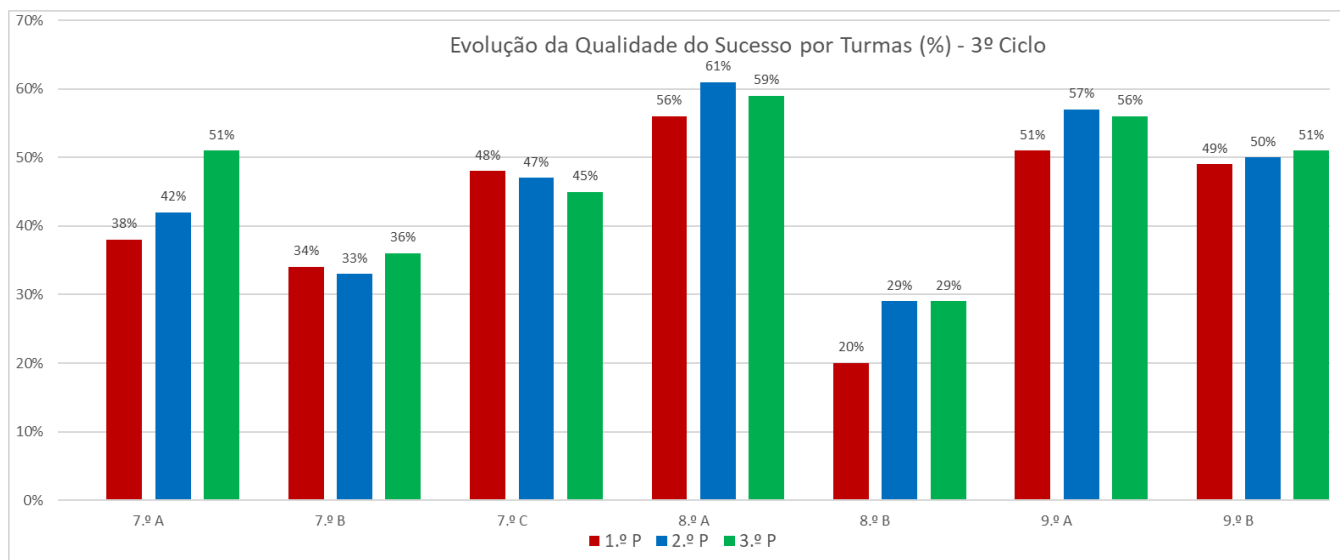


As taxas de qualidade do sucesso mais elevadas, superiores a 50%, registadas no final do ano letivo, registaram-se nas disciplinas de EMRC (88%), CDD (74%), TIC (66%), EDF (61%) e ING (52%). Salienta-se que a disciplina de PLNM não requer análise comparativa dado o reduzido universo de alunos inscritos. As menores taxas de qualidade do sucesso escolar verificam-se nas disciplinas de HST (24%), PORT (31%), FRC (32%), GGF (37%) e EDV (42%). As únicas disciplinas em que se verificou uma subida progressiva dos valores, desde o 1.º período letivo, foram as seguintes: ING; TIC; EMRC; EDF e CDD. Em sentido inverso, nas disciplinas de FRC e HST sucedeu-se uma diminuição progressiva da taxa de qualidade do sucesso entre os três períodos letivos.

Não há um padrão de análise bem definido na evolução das taxas de qualidade do sucesso quando se observam os valores na transição entre os períodos letivos. Ainda assim, entre o 1.º e o 2.º período, as taxas de qualidade do sucesso subiram na maioria das disciplinas, exceto nas disciplinas de FRC, HST, GGF e MAT. Na transição para o 3.º período verificou-se uma situação repartida.



Em relação às taxas de insucesso por turma, registou-se, em todas as turmas do 3.º Ciclo, uma redução significativa nas referidas taxas, nomeadamente na turma B do 8.º ano. Esta diminuição é expressiva na transição para o último período letivo. De referir que nos dois primeiros períodos letivos registaram-se altas taxas de insucesso escolar na turma B do 8.º ano, com valores anormalmente elevados, 68% e 63%, respetivamente.

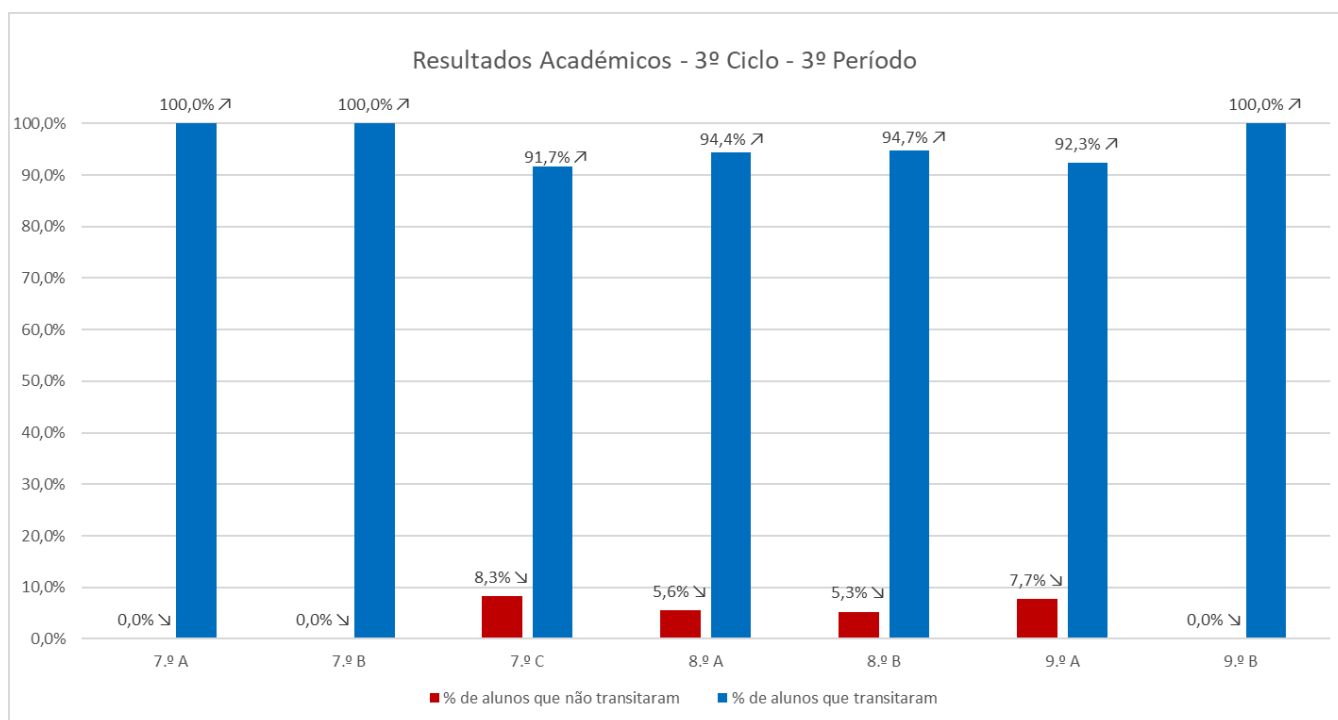


Em relação à análise da evolução da taxa do qualidade de sucesso, registou-se que das sete turmas do 3.º Ciclo, quatro delas apresentaram valores superiores a 50%: 7.ºA e 9.ºB (ambas com 51%); 9.ºA (56%); 8.ºA (59%). Constata-se que não foi registado um padrão comum de melhoria destas taxas. Nas turmas A do 7.º ano e B do 9.º ano, verificaram-se subidas progressivas, entre os 1.º e 3.º períodos, ainda que pouco significativas. Na transição do segundo para o último período letivo, registou-se uma ligeira descida desses valores em três turmas (7.º C, 8.º A e 9.º A).

É de salientar as reduzidas taxas de qualidade do sucesso, ao longo do ano letivo, nas turmas B do 7.º ano e B do 8.º ano.

Situação escolar final dos alunos do 3.º Ciclo (por turmas)

O gráfico abaixo ilustra a situação escolar dos alunos das várias turmas do 3.º Ciclo do Ensino Básico no final do 3.º período.



De salientar que a percentagem de alunos que transitaram/ficaram admitidos às provas finais foi superior a 90% em todas as turmas do 3.º Ciclo. No 7.º ano, em termos de transição de ano, um aluno acabou por ficar retido (3%), tendo de repetir o currículo no próximo ano letivo. No 8.º ano, dois alunos ficaram retidos (5%), um aluno de cada turma, tendo de repetir o currículo no próximo ano letivo. No 9.º ano, um aluno não ficou aprovado na avaliação interna (4%).

Balanço da Turma CEF

Relativamente à análise da avaliação global do desempenho da turma CEF constituída por dez formandos, o percurso formativo revelou o elevado grau de empenho por parte de todos eles. Os formandos evidenciaram assiduidade, dedicação e responsabilidade no cumprimento das atividades propostas, o que se traduziu numa evolução consistente e positiva ao longo do ano letivo.

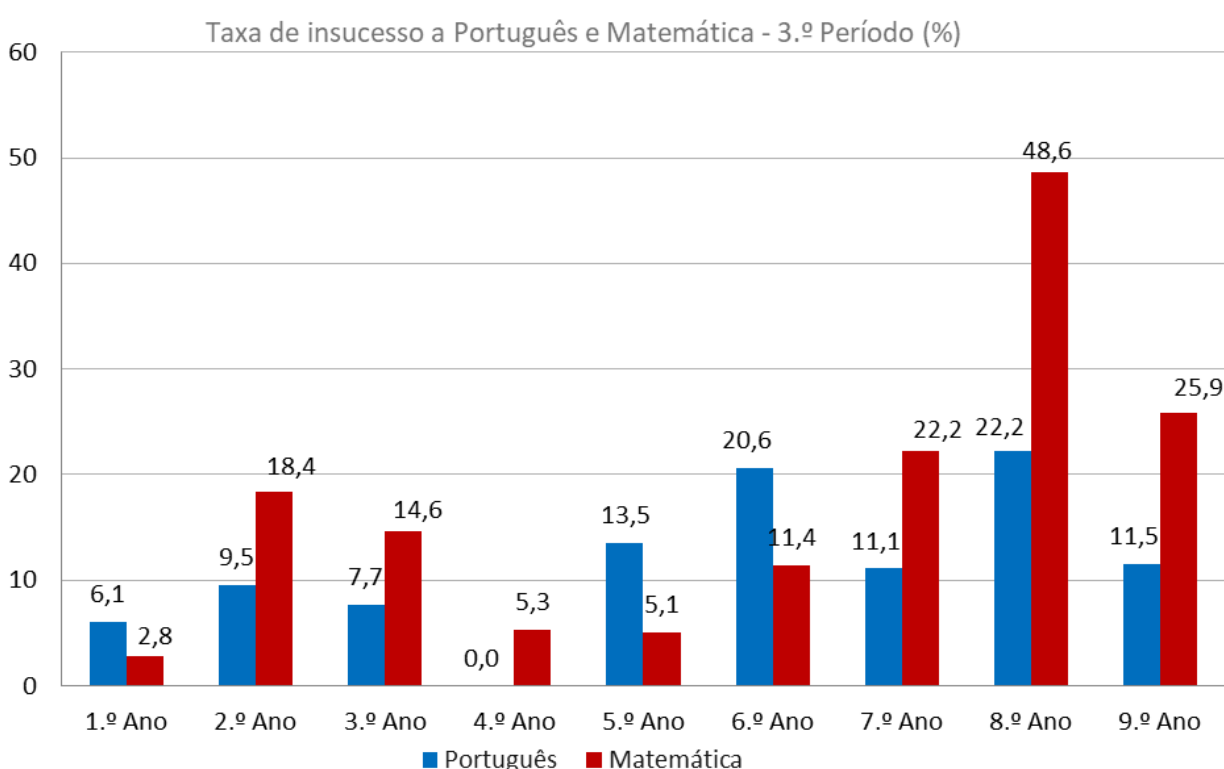
Os formandos participaram em várias visitas de estudo e em diversas atividades extracurriculares promovidas pelo AEM. Em todas as atividades realizadas pautaram a sua conduta por sentido de responsabilidade, respeito e cortesia, dignificando o grupo. Todos os formandos concluíram, com sucesso, o currículo escolar. Este resultado reflete não só o esforço individual, mas também o ambiente de cooperação e entreajuda que se fez sentir ao longo do curso.

Importa salientar que, entre os formandos, houve um formando a ser reconhecido no quadro de mérito de valor, destacando-se pela sua dedicação, empenho escolar e valores éticos. O grau de

satisfação manifestado pelos formandos ao longo do curso foi elevado, conforme se encontra registado em documentos referentes a este curso. Os formandos salientaram a qualidade dos conteúdos abordados, o acompanhamento pedagógico e a relevância prática dos saberes adquiridos para a futura integração no mercado de trabalho.

Os formandos foram admitidos no Estágio/Formação em Contexto de Trabalho (FCT), onde deverão cumprir duzentas e dez horas. Posteriormente, realizarão a sua Prova de Avaliação Final (PAF). A FCT e a PAF permitem-lhes adquirir uma habilitação profissional de nível 2. A maioria das empresas onde os formandos estão a realizar o seu estágio tem dado *feedback* bastante positivo.

7.5. Taxas de insucesso nas disciplinas de Português e Matemática



No final deste ano letivo, à exceção dos 1.º, 5.º e 6.º anos, a taxa de insucesso à disciplina de Matemática foi superior à de Português. É no 3.º Ciclo que se registou maior discrepância, no 7.º foi de 11,1% , no 9.º foi de 14,4% e a maior diferença ocorreu no 8.º ano, com 26,4%. De assinalar que no 4.º ano não se verificou qualquer insucesso na disciplina de Português. Tal como tem vindo a ser constatado ao longo deste ano letivo, nos relatórios intermédios, e à semelhança dos anos letivos anteriores, as taxas de insucesso mais preocupantes verificaram-se no 3.º ciclo, em ambas as disciplinas, registando-se todavia uma ligeira descida da taxa de insucesso na disciplina de Português. Importa salientar, que já no ano letivo anterior, foi na disciplina de Matemática do 8.º ano onde se observou a maior taxa de insucesso (valor muito próximo ao verificado neste ano letivo).

7.6. Fatores que contribuíram para a obtenção dos resultados

De acordo com as informações recolhidas dos conselhos de docentes/turma, apresentam-se os principais fatores facilitadores para a obtenção dos resultados escolares, os fatores inibidores à obtenção dos mesmos e as estratégias implementadas.

7.6.1. Fatores facilitadores

- Número reduzido de alunos por turma;
- Cumprimento das tarefas propostas por parte dos alunos;
- Empenho e interesse nas atividades propostas por parte dos alunos;
- Boa articulação e colaboração entre os docentes;
- Realização de atividades diversificadas;
- Estratégias criativas em sala de aula;
- Diversificação dos instrumentos de avaliação, estratégias e materiais;
- *Feedback* dado aos alunos;
- Coadjuvação em sala de aula;
- Apoio ao estudo;
- Comportamento e assiduidade regular;
- Hábitos e métodos de estudo por uma parte significativa de alunos;
- Programa de Mentorias;
- Apoio por parte da mentora do Projeto *Teach for Portugal*;
- Apoio por parte da equipa EMAEI;
- Interesse e colaboração dos Encarregados de Educação;
- Apoio Tutorial Específico;
- Diferenciação pedagógica.

7.6.2. Fatores inibidores

- Comportamento e postura inadequada por parte de alguns alunos;
- Falta de hábitos e métodos de estudo;
- Estudo e empenho irregular por parte de alguns alunos;
- Falta de maturidade relativamente ao nível etário;
- Instabilidade emocional de alguns alunos;
- Problemas de saúde que afetam o desenvolvimento cognitivo;
- Falta de atenção, concentração e empenho;
- Falta de autonomia na realização das tarefas propostas;
- Falta de pré-requisitos;
- Dificuldades na compreensão, aquisição e aplicação dos conteúdos;
- Falta de responsabilidade no cumprimento das tarefas solicitadas;
- Falta de autoconfiança e autoestima;

- Falta de maior acompanhamento e interesse de Encarregados de Educação;
- Interesses alheios / divergentes dos escolares;
- Falta de motivação para o estudo;
- Visão muito redutora da Escola enquanto Instituição de Ensino/Educativa;
- Extensão e complexidade dos conteúdos;
- Número de horas reduzido de apoio psicopedagógico.

7.6.3. Estratégias implementadas

- Incentivar a participação nas atividades;
- Dinamizar as mentorias entre alunos;
- Realçar a importância do estudo regular e da adoção de metodologias de trabalho adequadas;
- Fornecer dicas de métodos de estudo;
- Fomentar momentos de concentração e apelar à atenção;
- Incentivar o esclarecimento de dúvidas;
- Refletir, com os alunos, sobre as dificuldades sentidas e/ou erros cometidos;
- Valorizar a participação oral;
- Promover uma maior responsabilização;
- Reforçar maior envolvimento dos Encarregados de Educação na vida escolar;
- Reforçar a pedagogia estruturada no reforço positivo;
- Reforçar a importância do percurso escolar;
- Responsabilizar os alunos pelos seus comportamentos;
- Rever matéria necessária;
- Desenvolver metodologias de avaliação diversificadas;
- Reforçar a articulação curricular;
- Fazer acomodações da planta de sala de aula;
- Promover tarefas diversificadas que incidam sobre as dificuldades dos alunos;
- Promover atividades e metodologias ativas e inovadoras;
- Fomentar o trabalho de pesquisa e apresentações orais;
- Promover o trabalho autónomo e a diferenciação pedagógica;
- Promover um maior envolvimento dos alunos nas decisões da turma;
- Sensibilizar os alunos para a importância do empenho na concretização das tarefas.

8. Comportamento e medidas disciplinares

A tabela seguinte revela os dados relativamente a situações mais graves de indisciplina ao longo do ano letivo, por ciclo de ensino.

	Participações			Processos Disciplinares		
	1.º P	2.º P	3.º P	1.º P	2.º P	3.º P
1.º Ciclo	-	-	1	-	-	-
2.º Ciclo	6	2	0	0	1	0
3.º Ciclo	4	3	7	0	1	2

Após a análise do quadro, é de referir que no 1.º Ciclo, foi apenas registada uma participação disciplinar. Relativamente ao 2.º Ciclo registaram-se oito participações disciplinares, as quais corresponderam a 11% da totalidade dos alunos deste ciclo. Quanto ao 3.º Ciclo, registaram-se catorze participações disciplinares, o que correspondeu a 14% do total dos alunos deste ciclo.

No que aos processos disciplinares diz respeito, no 1.º Ciclo não houve procedimentos desta natureza. No 2.º Ciclo registou-se apenas uma situação que conduziu à instauração de um processo disciplinar. No 3.º ciclo verificaram-se três situações dessa natureza.

De seguida, apresenta-se uma tabela com a avaliação do comportamento das turmas, por ciclo de ensino.

Comportamento	Insuficiente		Suficiente		Bom	
	N.º turmas	%	N.º turmas	%	N.º turmas	%
1.º Ciclo	-	-	1	10%	9	90%
2.º Ciclo	2	40%	1	20%	2	40%
3.º Ciclo	1	14%	2	29%	4	57%

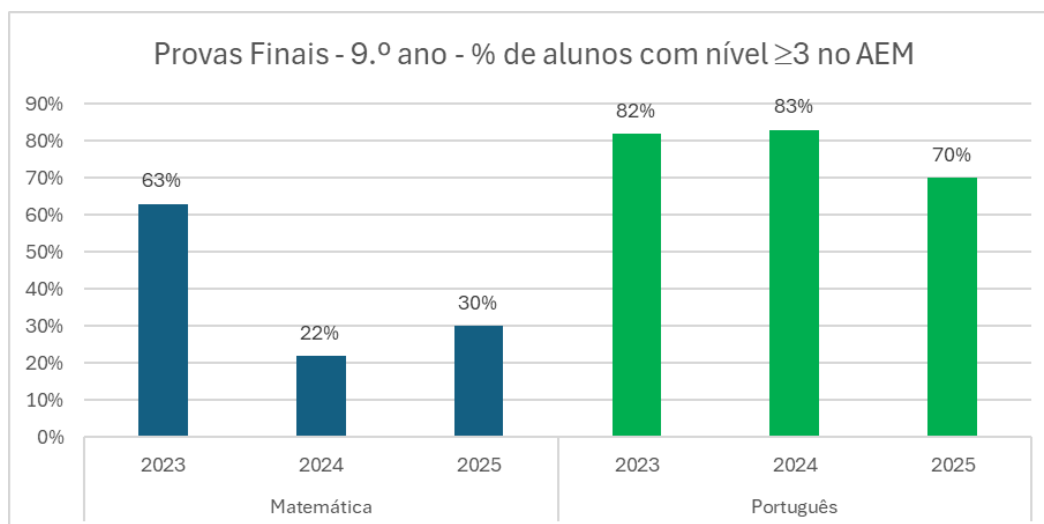
Da análise das atas das reuniões de conselho de turma/conselho de docentes, de avaliação no final deste ano letivo, constatou-se que, no 1.º Ciclo apenas uma turma apresentou um comportamento considerado *Suficiente*, sendo que as restantes tiveram um comportamento considerado *Bom*. No 2.º Ciclo, duas turmas revelaram um comportamento *Insuficiente* (40%), uma *Suficiente* (20%) e outras duas *Bom* (40%). No que se refere ao comportamento das turmas do 3.º Ciclo, uma apresentou comportamento *Insuficiente* (14%), duas *Suficiente* (29%) e as restantes quatro *Bom* (57%).

9. Provas Finais do 9.º ano

No presente relatório, não foi possível fazer uma análise comparativa entre os resultados das Provas Finais das disciplinas de Português e Matemática dos alunos do AEM relativamente às médias nacionais dado que esses resultados não foram disponibilizados até à data de finalização deste documento.

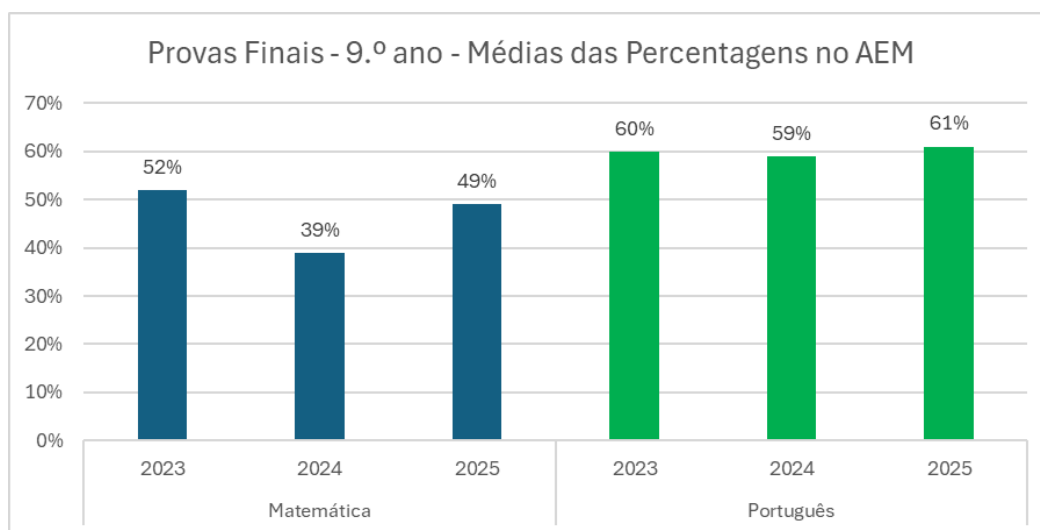
Matemática		Português	
% de níveis ≥ 3	Média das classificações	% de níveis ≥ 3	Média das classificações
30%	49%	70%	61%

Percentagem de alunos com nível ≥ 3 nas Provas Finais de 2023 a 2025



A análise comparativa dos resultados das Provas Finais das duas disciplinas no triénio em estudo reflete o aumento significativo das dificuldades sentidas pela maioria dos alunos na disciplina de Matemática nos dois últimos anos letivos (apesar da ligeira subida dos níveis iguais ou superiores a três registada neste ano letivo). Ao invés, na disciplina de Português pode-se constatar que a percentagem de níveis iguais ou superiores a três tem mantido valores bastante elevados com uma certa regularidade nos três últimos anos letivos.

Média das percentagens das classificações nas Provas Finais de 2023 a 2025

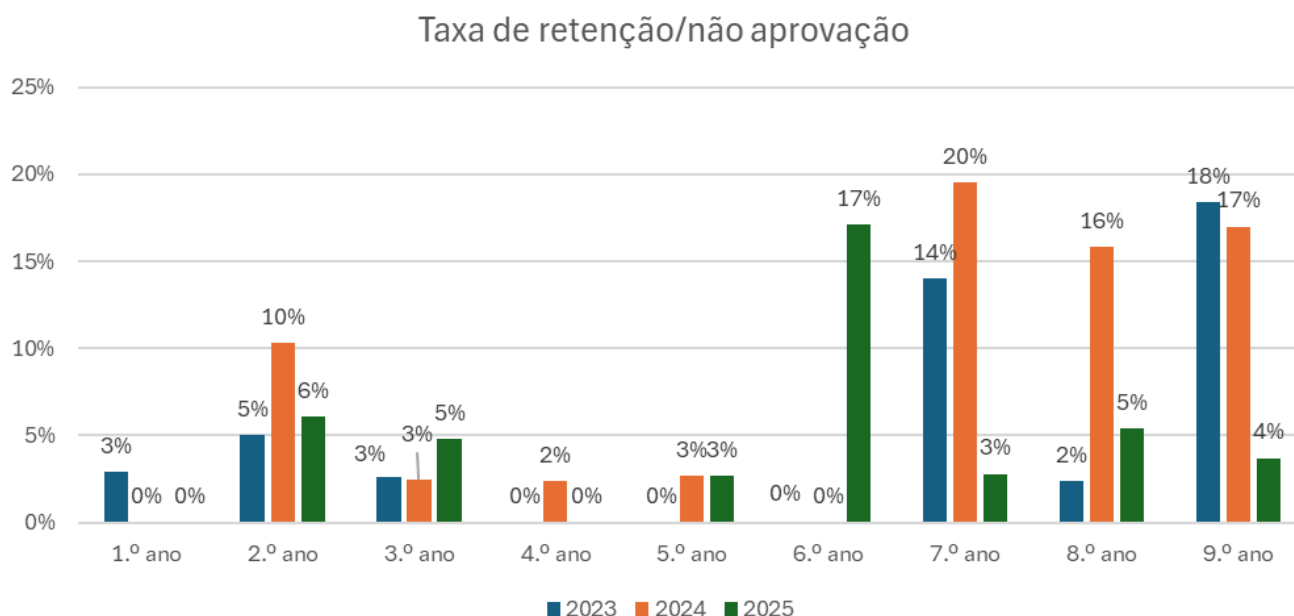


Comparando as médias das percentagens das classificações das Provas Finais no último triénio, confirmam-se as conclusões atrás descritas. Na disciplina de Matemática, registou-se uma quebra dos referidos valores nos dois últimos anos letivos (apesar da subida desses indicadores no último ano letivo), salientando-se que a média situou-se abaixo dos 50%. Na proporção inversa, na disciplina de Português registou-se durante o mesmo período uma tendência estável para valores na ordem dos 60%.

10. Análise comparativa dos resultados internos de 2023 a 2025

10.1. Taxas de retenção/não aprovação

O gráfico abaixo apresenta a taxa de retenção/não aprovação escolar do 1.º ao 9.º ano de escolaridade, comparando os anos de 2023 a 2025.

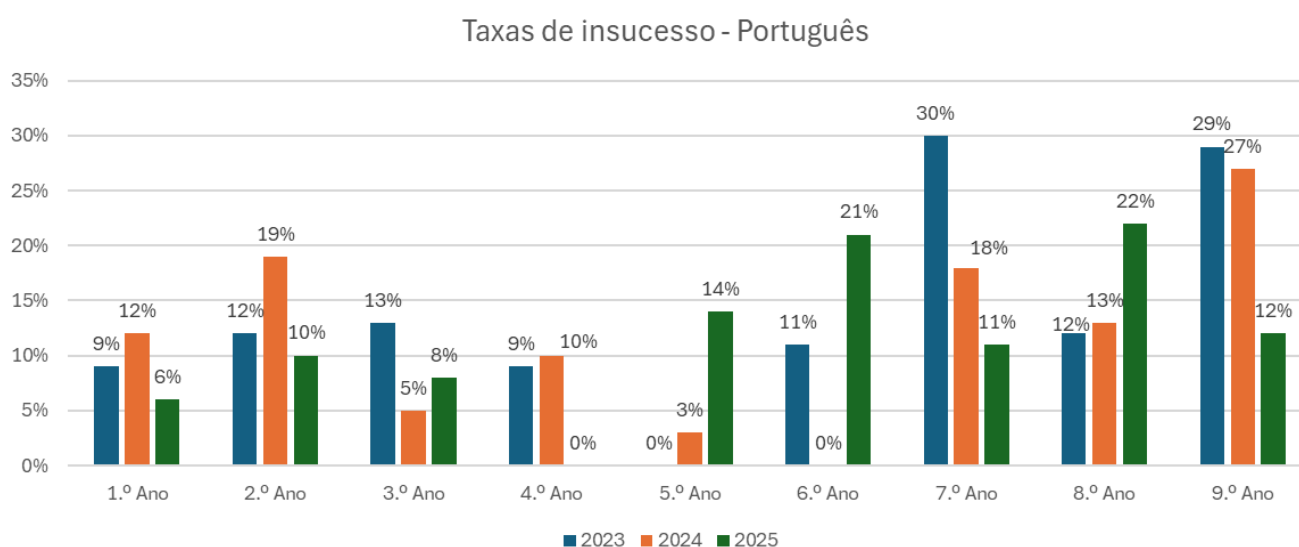


Durante o triênio em análise (2023-2025), verificaram-se tendências que se mantêm, mas também se observaram situações de mudança. Assim, constatou-se que as taxas de retenção/não aprovação apresentadas nas turmas do 1.º Ciclo são tendencialmente baixas. As turmas do 2.º ano têm revelado percentagens de retenção superiores aos restantes anos do 1.º Ciclo. Por outro lado, nas turmas do 3.º Ciclo, verificou-se uma descida muito acentuada das referidas taxas no presente ano letivo, em comparação com o ano letivo anterior. De destacar, ainda, o elevado nível de taxas de não aprovação nas turmas de 6.º ano neste ano letivo, em comparação com os anos letivos anteriores.

10.2. Taxas de insucesso nas disciplinas de Português e Matemática

10.2.1. Taxas de insucesso na disciplina de Português

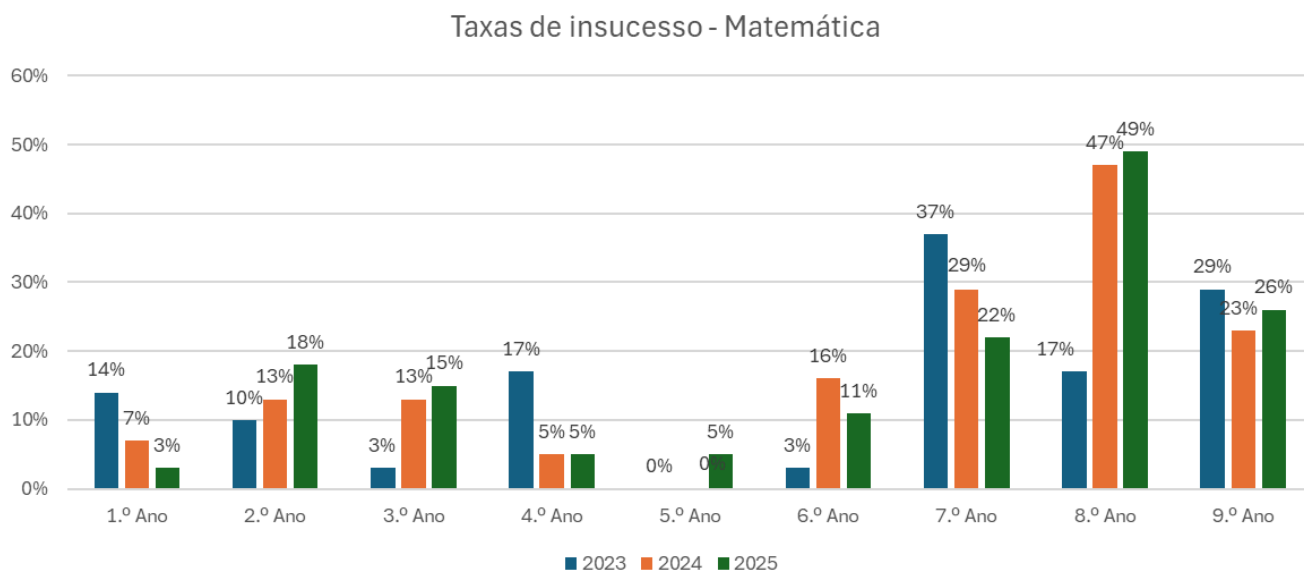
O gráfico abaixo apresenta as taxas de insucesso na disciplina de Português para os anos escolares do 1.º ao 9.º, comparando os anos de 2023 a 2025.



No triénio em análise (2023-2025), verificou-se que as taxas de insucesso na disciplina de Português nas turmas do 3.º Ciclo têm sido tendencialmente mais elevadas que nos restantes ciclos. No entanto, registaram-se algumas variações que importa destacar. Nas turmas do 1.º Ciclo, registou-se no presente ano letivo uma melhoria dos resultados nesta disciplina nas turmas dos 1.º, 2.º e 4.º anos relativamente ao ano letivo anterior (tal situação não se verificou nas turmas do 3.º ano). Nas turmas do 2.º Ciclo, registou-se um aumento significativo das referidas taxas durante este ano letivo comparativamente ao ano letivo anterior. É interessante notar que a mesma taxa na referida disciplina tem vindo a diminuir consecutivamente durante o período em questão nas turmas dos 7.º e 9.º anos, mas no caso das turmas do 8.º ano, a evolução é exatamente o oposto.

10.2.2. Taxas de insucesso na disciplina de Matemática

O gráfico abaixo apresenta as taxas de insucesso na disciplina de Matemática do 1.º ao 9.º ano de escolaridade, comparando desde 2023 a 2025.



À semelhança do que se observou na disciplina de Português, também na disciplina de Matemática existe uma variação significativa entre os diferentes ciclos de escolaridade, com as turmas do 3.º Ciclo a apresentarem taxas de insucesso mais elevadas relativamente às turmas dos outros ciclos de ensino. Nas turmas do 1.º Ciclo, tem sido registado um aumento consecutivo, ainda que pouco significativo, das referidas taxas nas turmas dos 2.º e 3.º anos (situação oposta no caso das turmas dos 1.º e 4.º anos). No caso do 2.º Ciclo, verificou-se um pequeno aumento dos referidos valores durante este ano letivo nas turmas do 5.º ano, mas houve um decréscimo, também neste ano letivo, ainda que ligeiro, nos mesmos valores nas turmas do 6.º ano. No 3.º ciclo, as taxas de insucesso mais elevadas registaram-se nas turmas do 8.º ano, de modo significativo nos dois últimos anos letivos. Nas turmas do 9.º ano, não houve grandes variações durante o triénio em análise, mas nas turmas do 7.º ano, a tendência de descida consecutiva das referidas taxas na disciplina de Matemática tem sido uma realidade constante.

11. Conclusões

Durante o presente ano letivo, foram identificados pontos cruciais no funcionamento do AEM. A análise abrangeu três domínios essenciais: Liderança e gestão, Prestação do serviço educativo e Resultados, revelando áreas de êxito e oportunidades de melhoria.

De acordo com as evidências recolhidas e analisadas, concluiu-se que o AEM deve continuar a fomentar medidas e estratégias que promovam a inclusão, a equidade e boas práticas pedagógicas com vista ao bem estar dos alunos no espaço escolar e à obtenção de bons resultados académicos. É igualmente importante que continue a haver um ambiente harmonioso e colaborativo entre todos os agentes educativos.

É de realçar o empenho e o esforço dos docentes por terem conseguido adotar estratégias que levaram a que muitos alunos superassem algumas das suas dificuldades. Muitos desses alunos terão que trabalhar de forma mais consistente e eficaz durante o seu percurso escolar, bem como cumprir as indicações dadas pelos docentes na realização das tarefas propostas. É igualmente importante que os encarregados de educação participem mais ativamente no processo ensino-aprendizagem dos seus educandos.

De seguida, enumeram-se os principais aspetos positivos, aspetos a melhorar e algumas sugestões a implementar no próximo ano letivo.

11.1. Aspetos positivos

- Reduzido número de alunos por turma;
- Oferta variada de atividades nos domínios desportivo, cultural, artístico e de voluntariado, promotoras do desenvolvimento dos conhecimentos e competências das crianças/alunos, com impacto positivo na sua formação pessoal e social;
- Participação ativa de alguns alunos em atividades extracurriculares, fomentando a sua autonomia, criatividade, responsabilidade e espírito crítico;
- Atribuição de certificados de mérito, como reconhecimento do desenvolvimento das competências e qualidades dos alunos;
- Implementação de estratégias e metodologias diversificadas em sala de aula, com foco nas características específicas dos alunos, com vista à superação das dificuldades, bem como diversificação dos instrumentos de avaliação, com ênfase na avaliação formativa e na partilha de boas práticas entre os docentes;
- Colaboração e articulação entre docentes e técnicos especializados na definição, aplicação, avaliação e reformulação das estratégias mais adequadas, numa perspetiva inclusiva dos alunos com necessidades educativas especiais;
- Trabalho colaborativo semanal entre docentes;
- Importância do trabalho do TT/DT ao nível da comunicação regular com os EE;

- Acompanhamento e monitorização do percurso escolar dos alunos que revelaram maiores dificuldades, pela equipa EMAEI;
- Papel ativo da BE na dinamização de projetos e atividades enriquecedoras, que, além de promoverem literacias variadas, envolvem toda a comunidade escolar;
- Papel ativo da Direção na melhoria das práticas de gestão e de organização do processo educativo;
- Aperfeiçoamento dos circuitos de comunicação e divulgação da informação entre todos os agentes da comunidade educativa;
- Importância do processo de autoavaliação como suporte para a definição e adoção de ações de melhoria das aprendizagens dos alunos, do trabalho dos professores e da organização do trabalho escolar;
- Existência de múltiplas parcerias entre o AEM e outras entidades com vista à melhoria não só do sucesso escolar dos alunos, como também a nível do aperfeiçoamento social e individual da formação integral dos alunos;
- Apoio imprescindível por parte do Município de Monchique e Juntas de Freguesia nas variadas valências.

11.2. Aspetos a melhorar

- Continuar a fomentar a participação dos alunos, de forma responsável, no programa de mentorias e em ações de voluntariado;
- Aumentar o apoio psicopedagógico aos alunos com medidas seletivas e medidas adicionais em todos os níveis de ensino;
- Priorizar e reforçar as competências basilares: ler, interpretar, comunicar, escrever, calcular, raciocinar;
- Responsabilizar os alunos no seu processo de ensino-aprendizagem e obrigá-los a realizar as tarefas solicitadas;
- Incutir nos alunos a importância de se fazerem acompanhar do material necessário às diversas disciplinas e mantê-lo em bom estado de conservação;
- Reforçar hábitos de pontualidade, sobretudo ao primeiro tempo da manhã e da tarde;
- Incentivar uma maior participação dos EE no acompanhamento escolar dos seus educandos;
- Valorizar o papel da escola/docentes na formação integral dos alunos;
- Proporcionar mais tempo aos docentes para desenvolverem atividades no âmbito das tecnologias digitais;
- Melhorar a qualidade na conectividade à *internet*;
- Maior articulação vertical e horizontal entre os docentes do mesmo grupo disciplinar;
- Reduzir o número de atividades propostas no PAA para o 3.º período;
- Refletir acerca da pertinência da realização de determinadas atividades/ comemorações/ projetos e selecionar aquelas que consideram mais adequadas (1.º Ciclo);

- Melhorar as condições de alguns espaços físicos no Jardim de Infância de Monchique e na Escola EB1 n.º 1;
- Continuar a construção do @arquivo.aem e incentivar a sua utilização por parte dos docentes;
- Renovar a página *web* do agrupamento;
- Otimizar a gestão dos recursos humanos nas diversas escolas do agrupamento.

11.3. Sugestões

- Renovar o logotipo do agrupamento;
- Aumentar o número de horas de apoio para os alunos com medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão;
- Continuar a atribuir horas de apoio/coadjuvação nas disciplinas que apresentam maior insucesso;
- Reforçar, junto dos alunos e EE, num sistema de parcerias externas, a divulgação e o debate de temas relacionados com a saúde mental e emocional;
- Incentivar parcerias no sentido de dinamizar iniciativas/sessões destinadas a EE sobre assuntos relacionados com o sistema educativo e outros assuntos que se considerem pertinentes;
- Flexibilizar o trabalho colaborativo consoante as necessidades detectadas DT/Coordenadores de departamento;
- Melhorar a manutenção regular e eficaz dos *kits* tecnológicos e garantir um acompanhamento consistente de um Técnico de Informática.

Poema: A Escola é

“Escola é

... o lugar que se faz amigos.

Não se trata só de prédios, salas, quadros,

Programas, horários, conceitos...

Escola é sobretudo, gente

Gente que trabalha, que estuda

Que alegre, se conhece, se estima.

O Diretor é gente,

O coordenador é gente,

O professor é gente,

O aluno é gente,

Cada funcionário é gente.

E a escola será cada vez melhor

Na medida em que cada um se comporte

Como colega, amigo, irmão.

Nada de “ilha cercada de gente por todos os lados”

Nada de conviver com as pessoas e depois,

Descobrir que não tem amizade a ninguém.

Nada de ser como tijolo que forma a parede, Indiferente, frio, só.

Importante na escola não é só estudar, não é só trabalhar,

É também criar laços de amizade, É criar ambiente de camaradagem,

É conviver, é se “amarrar nela”!

Ora é lógico...

Numa escola assim vai ser fácil! Estudar, trabalhar, crescer,

Fazer amigos, educar-se, ser feliz.

É por aqui que podemos começar a melhorar o mundo.”

Paulo Freire

A equipa de Autoavaliação,

- Anabela Andrez
- Carla Travessa
- Fernanda Nunes
- João Pires
- Luciano Almeida
- Luís Pinho
- Paulo Girão

A equipa agradece a colaboração de todos os que contribuíram para a elaboração deste documento.

Apêndice - Fontes documentais digitais

- Legislação:
 - [Lei n.º 31/2002 de 20 de dezembro](#);
 - [Decreto-Lei n.º 54/2018](#)
 - [Decreto-Lei n.º 75/2008](#);
 - [Ofício-Cir/DGE/2016/3210 de 8 de agosto](#);
 - [Plano 23/24 Escola+](#);
 - [Portaria 196-A/2010 de 9 de Abril](#).
- Projeto Educativo e Regulamento Interno do AEM: www.aemonchique.pt
- Relatório do PADDE: <https://gamma.app/docs/gin5oyvnl9zyklp>